

ARI FOLMAN

DAVID POLONSKY

O DIÁRIO DE ANNE FRANK



RECORD

EDIÇÃO OFICIAL

ANNE FRANK FONDS*

AUTORIZADA

ARI FOLMAN

DAVID POLONSKY

O DIÁRIO DE ANNE FRANK



Tradução de
Raquel Zampil

1ª edição


E D I T O R A R E C O R D
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2017

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Frank, Anne, 1929-1945

F91d O diário de Anne Frank em quadrinhos [recurso eletrônico] / Anne Frank; adaptação Ari Folman; ilustração David Polonsky; tradução Raquel Zampil. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2017.
recurso digital

Tradução de: Anne Frank : the graphic diary

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-01-11258-3 (recurso eletrônico)

1. Frank, Anne, 1929-1945. 2. Guerra Mundial, 1939-1945 – Narrativas judaicas. 3. Países Baixos – História – Ocupação alemã, 1940-1945. 4. Histórias em quadrinhos. 5. Livros eletrônicos. I. Folman, Ari. II. Polonsky, David. III. Zampil, Raquel. IV. Título.

17-45187

CDD: 741.5

CDU: 741.5

Título original: Anne Frank: The Graphic Diary

© 2017 by Anne Frank Fonds, Basileia / Suíça. Todos os textos e compilações de textos de Anne Frank e de todos os membros da família Frank, assim como todos os materiais de arquivo da Anne Frank Fonds.

© by Anne Frank Fonds, Basileia, 2017. *O diário de Anne Frank*, de Anne Frank

© by Ari Folman, Jaffa, 2017 – Adaptação do roteiro gráfico

© by David Polonsky, Tel Aviv, 2017 – Ilustrações

© by Yoni Goodman, Tel Aviv, 2017 – Storyboards

© by Hila Noam, Tel Aviv, 2017 – Assistência no processo de colorização / Ilustrações 1 e 2

O diário de Anne Frank em quadrinhos é baseado na edição de Mirjam Pressler, de 2001, de *O diário de Anne Frank* © Anne Frank Fonds, Basileia, publicado no Brasil pela Editora Record, com tradução de Alves Calado.

Tradução de todos os outros textos de Raquel Zampil

Adaptação de capa e editoração eletrônica: Ba Silva

© Publicado em 2017 por Editora Record Ltda.

Edição: Jessica Cohen
Para a edição brasileira: Renata Pettengill

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais dos autores foram assegurados.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos pela EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: (21) 2585-2000, que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-11258-3

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS | Como aparecem no Diário e seus nomes verdadeiros

Diário de Anne Frank em quadrinhos

POSFÁCIO | O que aconteceu depois

NOTA DOS AUTORES

Anne Frank Fonds

Unicef

Outros livros sobre Anne Frank



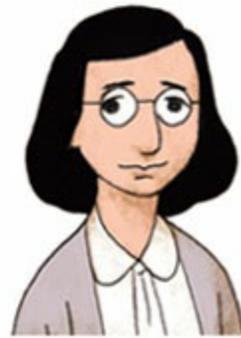
APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

Como aparecem no Diário e seus nomes verdadeiros

A família Frank



Anne Frank



Margot Frank – irmã de Anne (três anos mais velha)



Otto Frank (“Pim”) – pai de Anne



Edith Frank – mãe de Anne

Os outros moradores



Peter van Daan = Peter van Pels



Auguste van Daan (“Madame”) = Augusta van Pels – mãe de Peter

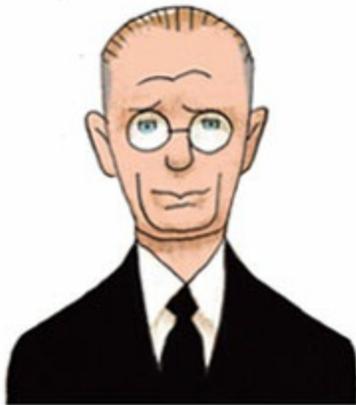


Hermann van Daan = Herman van Pels
– pai de Peter



Albert Dussel (o dentista) = Fritz Pfeffer

Os que ajudaram



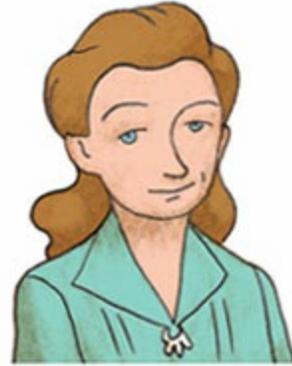
Jo Kleiman – contador na Opekta e na Pectacon,
as empresas de Otto Frank



Victor Kugler – empregado da Opekta



Bep Voskuijl – secretária na Opekta e filha do empregado Johan Voskuijl



Miep Gies – secretária de Otto Frank



Jan Gies – marido de Miep



Johan Voskuijl – pai de Bep e administrador do depósito na Opekta

Sexta-feira, 12 de junho - Sábado, 20 de junho de 1942



Ninguém acreditaria, mas, aos 13 anos, eu me sinto completamente sozinha no mundo.



Tenho pais amorosos e uma irmã de 16 anos.



O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO, ANNE? VENHA ABRIR SEUS PRESENTES!

Hanneli e Jacque são, talvez, minhas melhores amigas, mas nunca tive uma amiga de verdade.



ELA GOSTA DE SER O CENTRO DAS ATENÇÕES, NÃO É?

Tenho um monte de admiradores que não conseguem tirar os olhos de cima de mim.



ANNE! DESÇA! NÃO POSSO VIVER SEM VOCÊ!



ROB, VÁ PARA CASA!! OU JURO QUE VOU CHAMAR A POLÍCIA!



Quando estou com amigos,
só penso em me divertir.
Não consigo me obrigar a falar nada
que não sejam bobagens do cotidiano.



Por mais que eu tente, parece que não
conseguimos nos aproximar. É por isso que...



Assim que vi você no meio dos meus outros presentes...



Soube que você era especial!!



Você vai ser minha
melhor amiga, como
nunca tive na vida...



...e vou chamar esta amiga
de Kitty.



Querida Kitty, espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda.



É melhor fazer um breve resumo da minha vida. Meu pai e minha mãe se casaram na Alemanha, em 1925. Não foi amor à primeira vista...

Minha irmã, Margot, nasceu em 1926.



Eu vim ao mundo três anos depois: Annelies Marie Frank.



Mas então vieram os nazistas e definiram a nós, judeus, como diferentes, afinal.



ESSE VETERINÁRIO SÓ TRATA ANIMAIS JUDEUS?

NÃO... MAS ELE É TRATADO COMO UM ANIMAL SÓ PORQUE É JUDEU...



Quando os nazistas chegaram ao poder, seu objetivo era eliminar os judeus da sociedade alemã. Apesar de representarmos menos de 1% da população, os nazistas acreditavam que éramos a raiz de todos os males.



TODOS OS MEUS AMIGOS JUDEUS NO SERVIÇO PÚBLICO FORAM DEMITIDOS. ISSO SÓ VAI PIORAR. É HORA DE IRMOS EMBORA.



Acreditando que a Holanda era um lugar mais seguro para os judeus, papai mudou-se para Amsterdã em 1933 para dirigir a Opekta, uma empresa que fabrica um estabilizante secreto para geleias.



Mamãe e Margot seguiram pouco depois, enquanto eu ficava na Alemanha com vovó.



No oitavo aniversário de Margot, cheguei da Alemanha como um presente-surpresa, e nossa família finalmente estava reunida.



A vida na Holanda era ótima. Tínhamos muita liberdade! Patinávamos no gelo o tempo todo, e até fomos esqui nos Alpes nas férias.



Os sinais nefastos do que estava prestes a acontecer começaram quando tio Uli chegou de Hamburgo.



Ele tinha fugido da Alemanha, e nos contou como a vida lá se tornara horrível para os judeus.



Os nazistas queimavam sinagogas e lojas cujos proprietários eram judeus, e quebravam suas vidraças.



Também queimavam livros que falavam sobre a cultura judaica ou que eram escritos por judeus.



Os judeus estavam fugindo, procurando refúgio onde podiam.



EXISTEM RUMORES SOBRE UM CAMPO DE TRABALHOS FORÇADOS EM DACHAU, PARA ONDE OS NAZISTAS ENVIAM QUALQUER UM QUE NÃO SEJA "SUFICIENTEMENTE ALEMÃO".

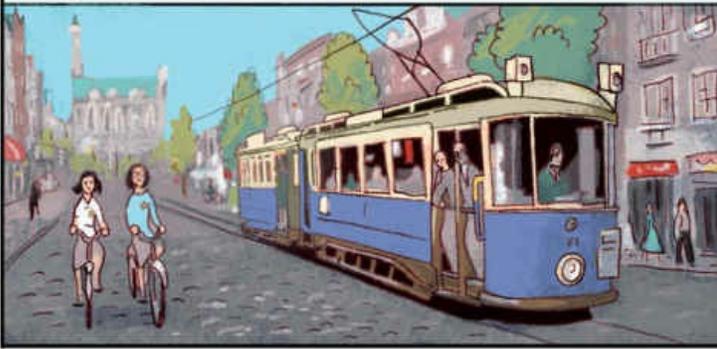




Querida Kitty, quem poderia imaginar que, depois de fugirmos dos horrores na Alemanha, os nazistas invadiriam a Holanda e começaria tudo outra vez...



Kitty, judeus não podem mais tomar o bonde. Nem andar de carro.



PELO MENOS AINDA PODEMOS ANDAR DE BICICLETA.



Duas semanas depois...
Nada de bicicletas.



AGORA NÃO PODEMOS MAIS IR AOS PARQUES,
NÃO PODEMOS NEM ANDAR NA RUA
DEPOIS DE ANOITECER...

E NÃO TEMOS PERMISSÃO
PARA VISITAR NOSSOS
AMIGOS CRISTÃOS...



PELO MENOS A LUA NÃO TEM RELIGIÃO...



PRECISO IR AO BANHEIRO.

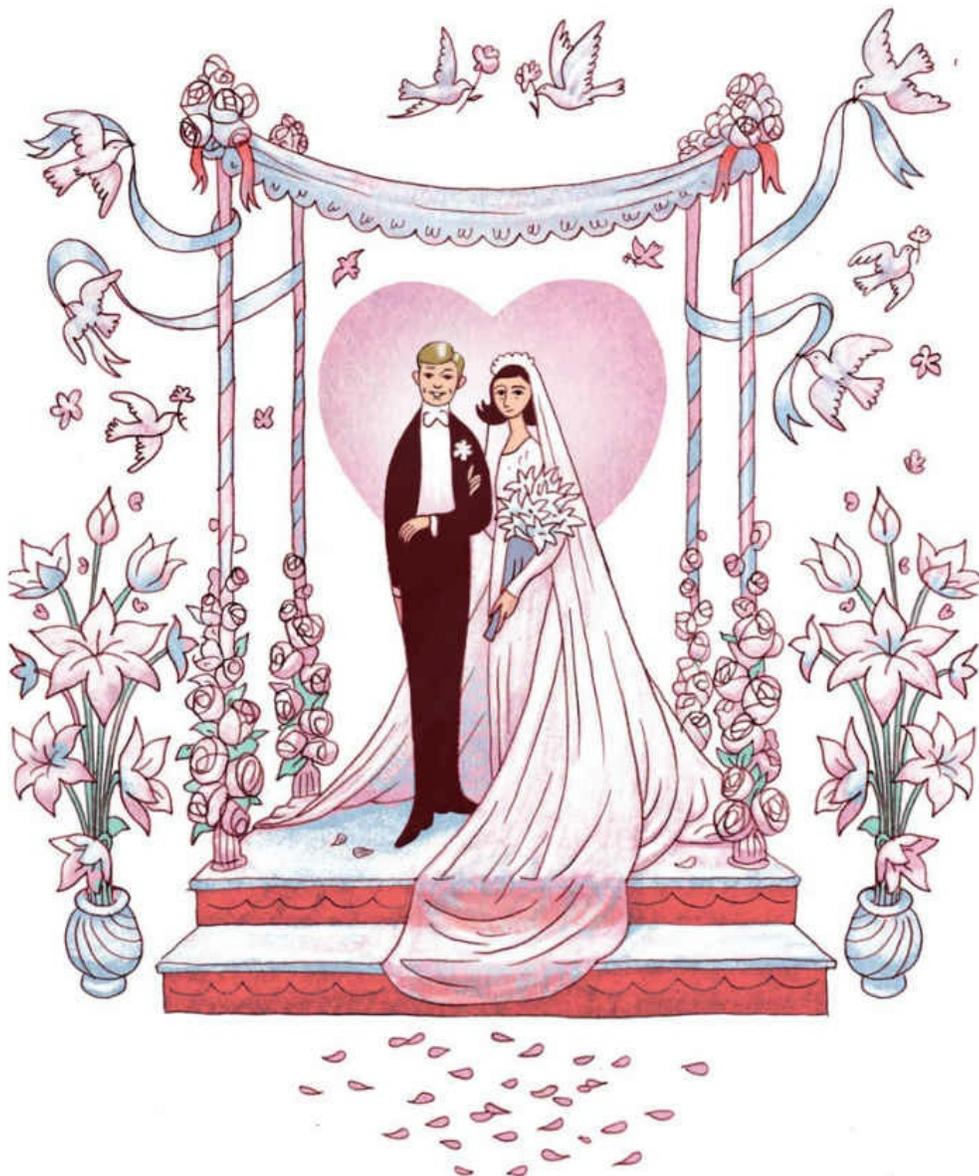


EU TAMBÉM, MAS, COM TODAS ESSAS RESTRIÇÕES,
NÃO SEI SE TEMOS PERMISSÃO...

Quarta-feira, 24 de junho - Quarta-feira, 1º de julho de 1942

Querida Kitty,

Ultimamente mamãe está sempre me perguntando com quem vou me casar quando crescer, mas aposto que ela nunca vai adivinhar que é com Peter Schiff, porque eu mesma tirei essa ideia da cabeça dela, rapidamente. Amo Peter, a quem chamo de Petel, como jamais ameie alguém, e digo a mim mesma que ele só sai com todas aquelas outras garotas para esconder o que sente por mim.



Querida Kitty,
Faz um calor sufocante. Todo mundo anda bufando e se esfalfando, e, nesse calor, eu tenho de andar para todo canto. Só agora percebo como é agradável um bonde, mas nós judeus não temos mais permissão de usar esse luxo; nossas pernas deveriam bastar. Mas ainda existe gente boa por aí: o balseiro Josef Israëlkade nos transporta quando a gente pede. Não é culpa dos holandeses se nós, judeus, estamos passando por um período tão ruim.



Querida Kitty, faz apenas uns poucos dias que nos falamos, mas muita coisa mudou.



Ontem aconteceu algo inesperado quando eu passava pela ciclovía.

SOU HELLO, NÃO SE LEMBRA DE MIM? PRIMO EM SEGUNDO GRAU DA VILMA.

POSSO ACOMPANHAR VOCÊ À ESCOLA?

AH, SIM...



Quase parecia que ele ficara lá a noite toda esperando por mim.

Daquele dia em diante, Hello passou a me esperar todas as manhãs.



Era óbvio que ele estava apaixonado por mim. E todos falavam sobre isso.



ELE É TÃO QUADRADO! COMO VOCÊ AGUENTA?

FALANDO SOBRE GAROTOS OUTRA VEZ, ANNE?



EU O ACHO UM DOCE. MUITO EDUCADO, LIMPO, DE BOA APARÊNCIA.



NÃO IMPORTA. EU NUNCA VOU ME APAIXONAR POR ELE MESMO.

BEM, EU GOSTO DELE. E PELO MENOS, NÃO TENHO DE ME PREOCUPAR COM VOCÊ ANDANDO SOZINHA POR ESSAS RUAS PERIGOSAS AGORA QUE HELLO ESTÁ SEMPRE POR PERTO.



Domingo, 5 de julho - Sábado, 11 de julho de 1942



Querida Kitty, parece que anos se passaram desde a manhã de domingo. Tanta coisa aconteceu. Domingo à tarde cheguei em casa depois de um passeio com Hello, e encontrei Margot e mamãe no sofá. Margot estava chorando e mamãe a abraçava. Mamãe nunca a abraça.



Todos sabíamos o que uma convocação da SS significava...



Margot e eu começamos a pôr nossos pertences mais importantes numa bolsa. Imagine só ter de escolher o que levar para uma vida clandestina! Era quase impossível.



Enfiei as coisas mais malucas na bolsa, mas não me arrependo. Para mim, as lembranças são mais importantes do que os vestidos.



VOCÊ NÃO ACHA QUE DEVERIA LEVAR ALGUMA COISA ÚTIL?

ÚTIL?! DESDE QUANDO COISAS ÚTEIS FAZEM ALGUÉM FELIZ NESTA VIDA?



Miep e Jan Gies, da empresa de papai, chegaram à meia-noite. Eles levaram nossos pertences para o esconderijo desconhecido.



QUERIDA MOORTJE, NÃO POSSO ACREDITAR QUE ESTA SEJA A ÚLTIMA VEZ QUE VAMOS FICAR ASSIM JUNTINHAS.



Mamãe nos acordou às 5:30 da manhã seguinte. Nós quatro vestimos tantas camadas de roupas que você não ia acreditar!



SABE, ANNE, TALVEZ VOCÊ ESTEJA CERTA EM RELAÇÃO ÀS LEMBRANÇAS...



O plano era fazer parecer que tínhamos ido embora às pressas, fugidos. Papai deixou um bilhete para o vizinho dizendo que fomos para a Suíça.



Eu estava apavorada. As pessoas por que passávamos sentiam pena de nós.



O perigo espreitava a cada esquina.



ESSES JUDEUS... ELES ACHAM QUE NUNCA ESTÁ QUENTE O BASTANTE...



Que enorme surpresa foi chegar ao escritório de papai!



Os empregados tinham sido informados de nossa ida, e nos receberam calorosamente.



Então percebi o quanto era enganador andar por aquele edifício. A fachada é toda de escritórios e depósitos...



Mas ninguém suspeitaria da existência de um apartamento completo nos fundos.



Uma escada muito íngreme... Depois uma estante de livros que se desloca para fora e leva ao... Anexo Secreto!



NOSSO QUARTO É TÃO MINÚSCULO!

PENSE NOS TRENS INDO PARA O LESTE, ENTÃO O QUARTO VAI PARECER IMENSO.



Depois que chegamos ao Anexo, sabemos que o Sr. e a Sra. van Daan e seu filho, Peter, iam se esconder conosco.



Passou-se algum tempo antes que eu pudesse escrever para você...



Tem que estivesse com bloqueio para escrever, mas estou ansiosa para lhe contar tudo...

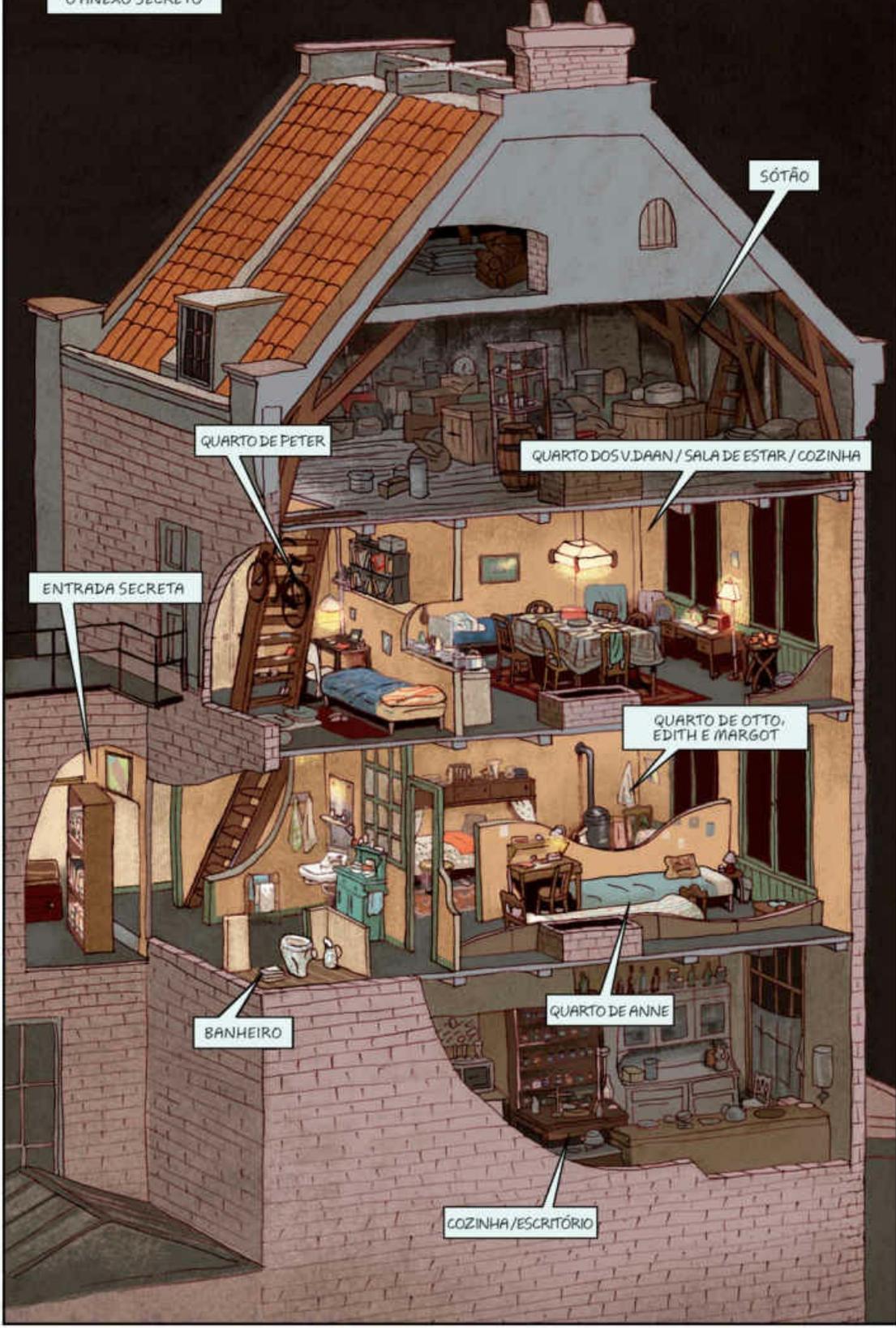


Você com certeza quer saber o que estou achando de estar escondida. Bem, tudo que posso dizer é que ainda não sei de fato. Acho que nunca me sentirei à vontade nesta casa, mas isso não significa que eu a odeie. É como estar de férias em uma pensão estranha.

Em nossa primeira noite no Anexo, nos reunimos no quarto dos van Daan, que também é nossa sala de estar compartilhada, para ouvir a transmissão da rádio BBC de Londres.



O ANEXO SECRETO



SÓTÃO

QUARTO DE PETER

QUARTO DOS V. DAAN / SALA DE ESTAR / COZINHA

ENTRADA SECRETA

QUARTO DE OTTO, EDITH E MARGOT

BANHEIRO

QUARTO DE ANNE

COZINHA/ESCRITÓRIO

Domingo, 12 de julho - Quarta-feira, 2 de setembro de 1942

Querida Kitty, hoje os van Daan finalmente vieram se juntar a nós no Anexo. Assim que entraram no quarto, cada um carregando seu bem mais precioso, vi como eles seriam. O Sr. van Daan é um especialista em condimentos que trabalhava na empresa de papai. A Sra. van Daan mais parece uma diva do inferno. E o filho deles, Peter, tem medo da própria sombra.



SE EU TIVER DE MORRER AQUI, QUE SEJA SENTADA NO MEU PENICO.



SE EU TIVER DE MORRER AQUI, VOU BEBER MAIS UMA XICARA DESSE ÓTIMO CHÁ CHINÊS.

PETER, PARE DE LER ESSA REVISTA IMORAL E DESÇA IMEDIATAMENTE!



NÃO TENHO A MENOR INTENÇÃO DE MORRER AQUI - EXISTEM TANTAS RAZÕES PARA VIVER!



O penico não era a única coisa que madame van Daan mantinha escondida. Basicamente, tudo que era considerado um "item essencial para damas" desaparecia como que por encanto.



DURANTE MINHA VIDA INTEIRA FUI UMA DAMA, E PRETENDO CONTINUAR ASSIM, NÃO IMPORTA O QUANTO AS CIRCUNSTÂNCIAS FIQUEM RUINS!

VOCÊS NÃO VÃO ACREDITAR NOS BOATOS QUE ESTÃO ESPALHANDO SOBRE O SEU DESAPARECIMENTO!



PETER, DESÇA IMEDIATAMENTE!

Primeiro boato: um oficial alemão da SS, que serviu com Otto na Primeira Guerra Mundial, conseguiu passar vocês todos pela fronteira da Suíça.



BOA TARDE, O BANCO VAI ABRIR DAQUI A POUCO. PRESUMO QUE TENHAM TRAZIDO DINHEIRO JUDEU PARA DEPOSITAR...

Segundo boato: "Os Frank partiram para longas férias nos Países Baixos."



Terceiro boato: uma vizinha jura que viu vocês sendo colocados em algum tipo de veículo militar no meio da noite.



POR QUE TINHA DE MENCIONAR ISSO? QUE MALDADE!



AH, ANNE, NÃO EXAGERE. ELE SÓ ESTAVA FAZENDO UMA PIADA.



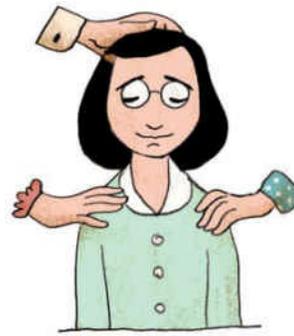
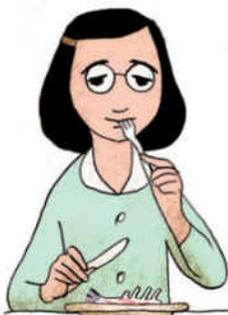
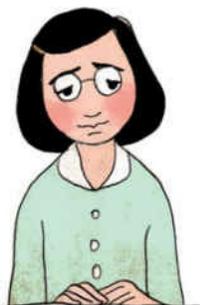
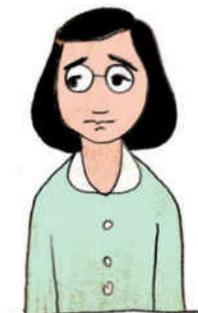
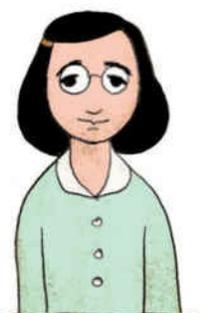
Peter, porém, nunca desce: ele está sempre morrendo de alguma doença horrível.



Assim, enquanto Peter estava morrendo em seu quarto, obviamente fui eu quem foi para a berlinda.



É sempre isso: eu e minha irmã...





DEIXE-A EM PAZ, ELA É SÓ UMA CRIANÇA!

ESTA GAROTINHA IMPERTINENTE VAI TRANSFORMAR NOSSA VIDA AQUI EM UM PESADELO!

POR FAVOR, TENTE SER MAIS GENTIL COM ELA. PENSE NO MEDO QUE ELA DEVE ESTAR SENTINDO.

ANNE, POR FAVOR, SAIA... NINGUÉM ESTÁ ZANGADO COM VOCÊ.

PRECISAMOS PEDIR A MIEP PARA TRAZER MAIS SEDATIVOS.

REMÉDIO NÃO ADIANTA. É UMA QUESTÃO DE DISCIPLINA.

OLHE QUE VESTIDO LINDO EU COMPRI PARA ANNE!

QUE BOM. ELA TEM ANDADO TÃO TRISTE ULTIMAMENTE...

Segunda-feira, 21 de setembro de 1942

Querida Kitty, desde a chegada dos van Daan, passamos a seguir uma rotina rígida. Pela manhã, enquanto os empregados estão ocupados no andar de baixo, precisamos fazer um silêncio mortal. É quando estudamos e decoramos as coisas.

J'AI FAIM; VOUS AVEZ FAIM;
IL A FAIM; ELLE A FAIM;
NOUS SOMMES TOUS AFFAMÉS;
ILS ONT FAIM...

SONO PERFETTO; SEI PERFETTO;
LUI È PERFETTO; LEI È PERFETTA...



I AM DEAD; YOU ARE DEAD;
HE IS DEAD; SHE IS DEAD;
WE ARE ALL DEAD...



JE SUIS JOLIE; JE SUIS JOLIE;
JE SUIS JOLIE; JE SUIS JOLIE...

LE CORDON BLEU CHOUCROUTE GARNIE:
1 KG DE REPOLHO EM CONSERVA,
1 1/2 XÍCARA DE VINAGRE, 2 COLHERES (SOPA)
DE SAL, 2 KG DE SALSICHAS FRANKFURTER,
300 G DE BACON, 3 COLHERES (SOPA) DE...



Ισμήνη: τους περιφρονούν όχι, αλλά να
αφηθούν το Κράτος ή να σπάσει
διάταγμα της Δέν έχω κυρία δεξιοτήτα.
Αντιγόνη: Θα πάω μόνος Για
αγκαλιά αγαπητούς τον αδελφό
μου στο ο τάφος.



Às 12:30, os homens do depósito vão para casa almoçar e todo o grupo solta um suspiro de alívio. Bep e Miep, do escritório, nos trazem comida, mas precisamos comer em completo silêncio.

ENTÃO, O QUE É HOJE? REPOLHO DE NOVO?



Isto é, aqueles que conseguem ficar em silêncio por 3 minutos.



Às 17:30, os trabalhadores encerram o dia, e isso sinaliza o início de nossa liberdade noturna. Primeiro, é hora do banho, mas nós só temos uma tina para compartilhar.



Peter gosta de tomar banho na cozinha.

Obviamente madame van Daan ainda não decidiu sobre onde tomar seu banho. Então...

POR QUE VOCÊ INSISTE EM CARREGAR ISSO LÁ PARA CIMA? NÃO PODE TOMAR BANHO AQUI EMBAIXO?



...ainda não tomou nenhum.

Papai se banha no escritório particular, que é o mais perto que ele pode chegar de administrar a empresa novamente.



Vamos dizer apenas que mamãe toma seu banho em um ambiente bem protegido.

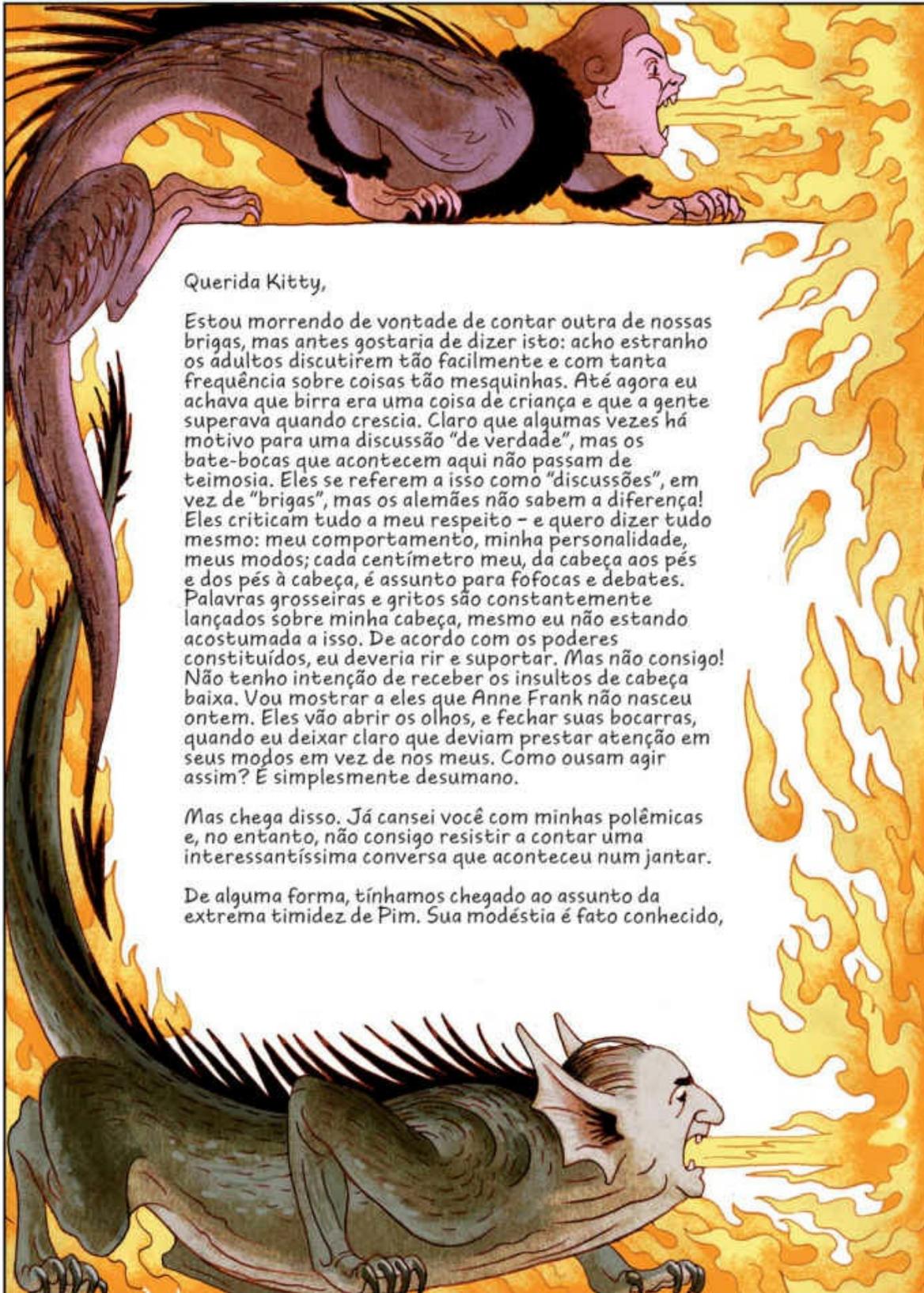


A hora do banho com Margot no escritório é um momento mágico, quando consigo espiar o mundo lá fora.









Querida Kitty,

Estou morrendo de vontade de contar outra de nossas brigas, mas antes gostaria de dizer isto: acho estranho os adultos discutirem tão facilmente e com tanta frequência sobre coisas tão mesquinhas. Até agora eu achava que birra era uma coisa de criança e que a gente superava quando crescia. Claro que algumas vezes há motivo para uma discussão "de verdade", mas os bate-bocas que acontecem aqui não passam de teimosia. Eles se referem a isso como "discussões", em vez de "brigas", mas os alemães não sabem a diferença! Eles criticam tudo a meu respeito - e quero dizer tudo mesmo: meu comportamento, minha personalidade, meus modos; cada centímetro meu, da cabeça aos pés e dos pés à cabeça, é assunto para fofocas e debates. Palavras grosseiras e gritos são constantemente lançados sobre minha cabeça, mesmo eu não estando acostumada a isso. De acordo com os poderes constituídos, eu deveria rir e suportar. Mas não consigo! Não tenho intenção de receber os insultos de cabeça baixa. Vou mostrar a eles que Anne Frank não nasceu ontem. Eles vão abrir os olhos, e fechar suas bocarras, quando eu deixar claro que deviam prestar atenção em seus modos em vez de nos meus. Como ousam agir assim? É simplesmente desumano.

Mas chega disso. Já cansei você com minhas polêmicas e, no entanto, não consigo resistir a contar uma interessantíssima conversa que aconteceu num jantar.

De alguma forma, tínhamos chegado ao assunto da extrema timidez de Pim. Sua modéstia é fato conhecido,



que nem mesmo a pessoa mais idiota sonharia em questionar. De repente, a Sra. van Daan, que tem necessidade de se meter em toda conversa, observou: "Eu também sou muito modesta e reservada, muito mais do que o meu marido!"

Você já ouviu coisa mais ridícula? Essa frase é uma prova de que ela não é exatamente o que a gente chamaria de modesta!

O Sr. van Daan, que se sentiu obrigado a explicar o "muito mais do que o meu marido", respondeu calmamente: "Não tenho desejo de ser modesto e reservado. Por experiência, a gente consegue muito mais sendo extrovertido!" E, virando-se para mim, acrescentou: "Não seja modesta e reservada, Anne. Isso não vai ajudar você em nada." Mamãe concordou plenamente com esse ponto de vista. Mas, como sempre, a Sra. van Daan tinha de dar palpite. Dessa vez, porém, em vez de falar diretamente comigo, ela se virou para meus pais e disse: "Vocês devem ter uma visão estranha da vida para dizer isso a Anne. As coisas eram diferentes quando eu estava crescendo. Mas provavelmente não mudaram tanto desde então, a não ser em seu lar moderno!" Esse foi um ataque direto aos métodos modernos de criação defendidos por mamãe em várias ocasiões. A Sra. van Daan estava tão chateada que seu rosto ficou de um vermelho vivo. As pessoas que coram facilmente se tornam ainda mais agitadas quando sentem que vão ficando quentes do pescoço para cima, e rapidamente perdem para os oponentes.

Se eu soubesse desenhar, gostaria de ter esboçado o rosto dela naquele momento. Ela parecia tão ridícula, aquela maluca idiota! Aprendi uma coisa: você só conhece uma pessoa depois de uma briga. Só então é possível julgar o seu caráter!

Sua Anne



Sábado, 3 de outubro - Quarta-feira, 7 de outubro de 1942

Querida Kitty, ultimamente estão me deixando ler livros mais adultos. "A juventude de Eva", de Nico van Suchtelen, está me mantendo ocupada no momento.



Eva achava que as crianças cresciam nas árvores, como maçãs.



Ela acreditava que as gatas punham ovos e os chocavam, como as galinhas...
Eva também queria um bebê.



Ela pegou um xale de lã e o estendeu no chão para que o ovo pudesse cair ali, e então se agachou em cima dele e começou a fazer força. Ela cacarejava enquanto esperava, mas não saiu nenhum ovo... só uma coisa fedida que parecia uma salsicha. Por fim, Eva cresceu e se deu conta de que as mulheres não põem ovos.



Algumas mulheres têm de vender o corpo nas ruas para ganhar dinheiro.

Imagino que... fui para a Suíça. Papai e eu dormimos num quarto, na imensa mansão de sua família nos Alpes.



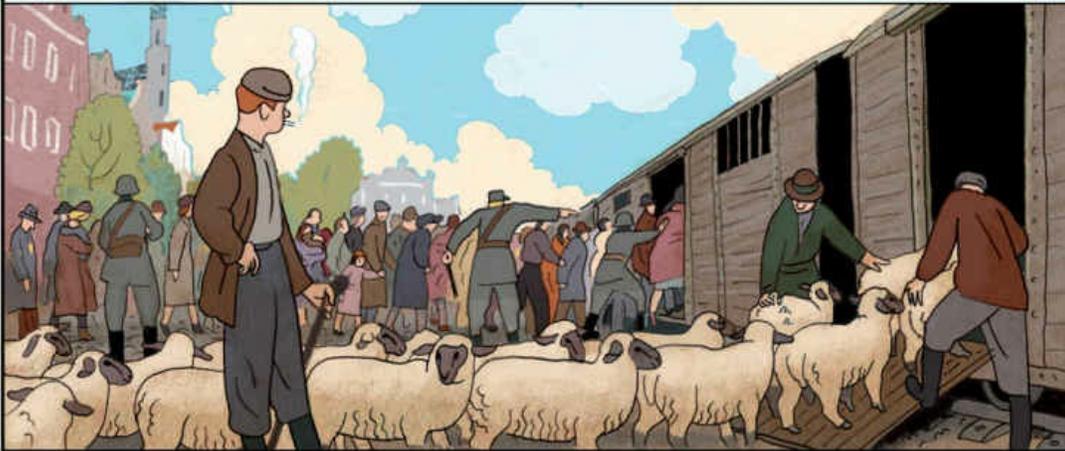
Esse tipo de devaneio, com tantos detalhes, é o que acontece quando você está se escondendo sem saber quando vai sair.

Sexta-feira, 9 de outubro de 1942

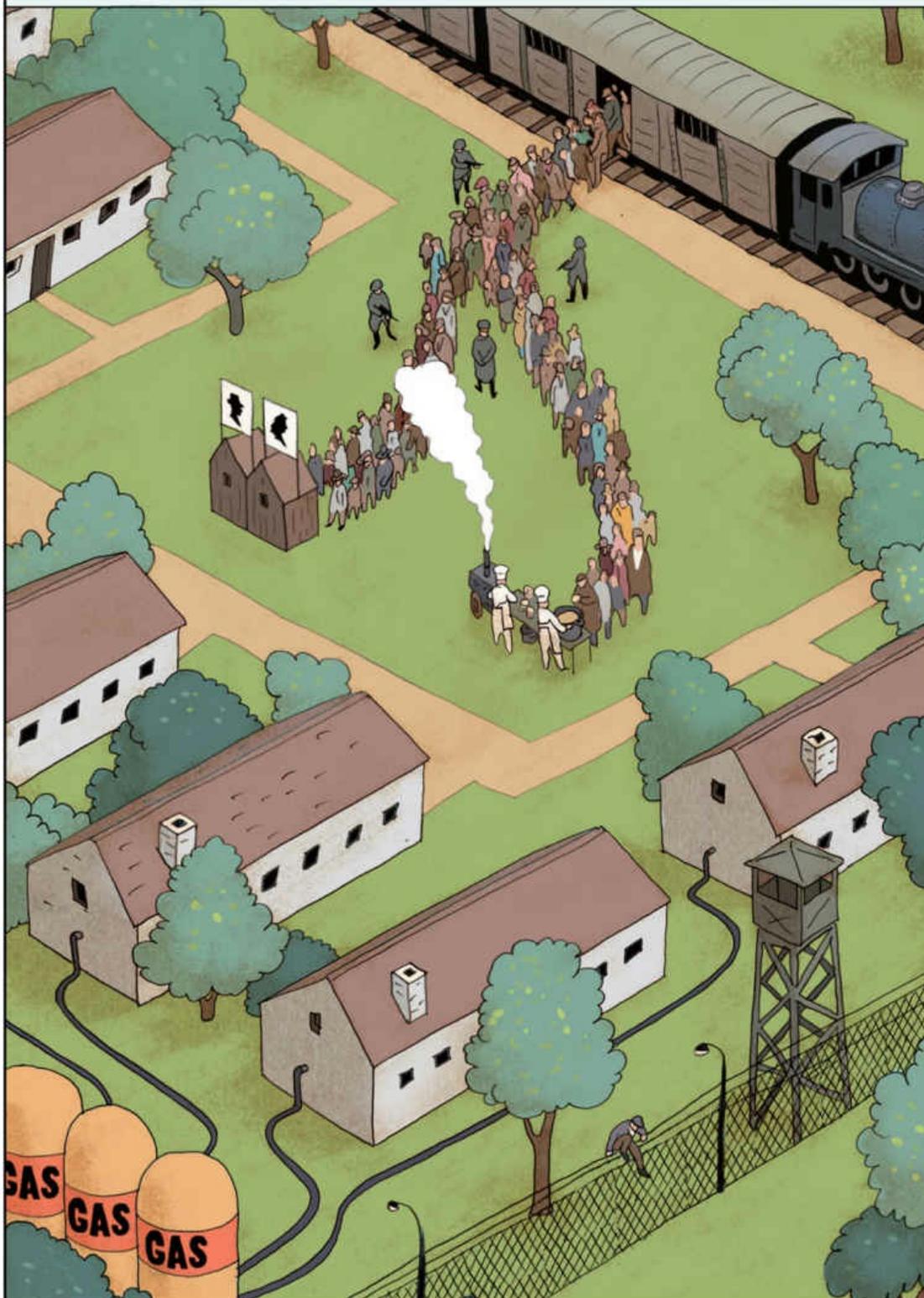
Hoje Miep nos trouxe péssimas notícias do mundo real: ela viu sua vizinha judia ser levada pela Gestapo, e não pôde fazer nada para ajudá-la.



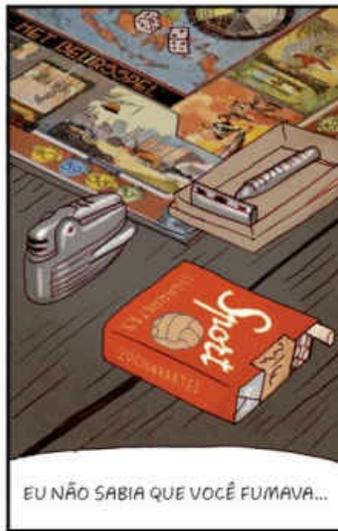
Mais tarde, ela conheceu alguém que conseguira escapar de um campo de concentração. Quando Miep perguntou sobre a vizinha, o homem disse que ela provavelmente fora levada para Westerbork em um vagão de gado.



Deve ser terrível em Westerbork. As pessoas não têm praticamente nada para comer e menos ainda para beber, já que só existe água uma hora por dia, e há somente um banheiro e uma pia para vários milhares de pessoas... Acreditamos que a maioria está sendo assassinada. A rádio inglesa diz que eles estão sendo mortos por gás. Talvez seja o modo mais rápido de morrer.



Segunda-feira, 9 de novembro de 1942



No verdadeiro espírito do Anexo, eu deveria falar com você sobre comida.



Todos os dias o Sr. Kleiman encontra seu padeiro secreto e compra dois pães. Mas o preço sobe todos os dias.

Naturalmente, não temos a fartura que tínhamos em casa, mas é o suficiente.



Temos centenas de latas de alimentos estocadas no Anexo, mas nossos suprimentos incluem principalmente repolho, bolo de carne e pickles.



E tem o feijão... Devemos ter uns 130 quilos de feijão, tudo armazenado em sacos.



Os sacos de feijão estavam espalhados por todo o espaço de convivência, então decidimos levá-los para o sótão.





Mas um saco arrebentou e uma enchente, ou melhor, uma tempestade de granizo feita de feijões marrons, voou pelo ar escada abaixo, fazendo barulho suficiente para levantar os mortos. Inicialmente achamos que estávamos sendo bombardeados.



Tivemos de catar cada grãozinho: nunca se sabe o quão desesperado se pode ficar por um saboroso grão de feijão no futuro.



Terça-feira, 10 de novembro - Quinta-feira, 19 de novembro de 1942

Querida Kitty, ontem papai me deu uma ótima notícia!

MINHA QUERIDA, ESTAMOS PLANEJANDO RESGATAR OUTRO JUDEU, QUE FICARÁ CONOSCO NO ANEXO. ELE TERÁ DE DORMIR EM SEU QUARTO, ANNE.



CLARO, PAPAI FAREI O QUE FOR PRECISO PARA SALVAR MAIS UMA VIDA.

Mas, depois que papai saiu, eu me dei conta de que terei de dar adeus ao privilégio de ficar sozinha com você, Kitty, sempre que quiser.



Meu colega de quarto se chama Albert Dussel. É o dentista de Miep.



EU NÃO SEI O QUE FAZER... PRECISO ENCONTRAR UM LUGAR PARA ME ESCONDER!

TALVEZ EU TENHA UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ. SÓ NÃO ARRANQUE TODOS OS MEUS DENTES!



Três dias depois, o Sr. Dussel chegou ao Anexo com seus instrumentos de trabalho.



OTTO FRANK?! NÃO ACREDITO! PENSEI QUE VOCÊ TIVESSE FUGIDO COM A FAMÍLIA PARA A SUÍÇA.

NESSE CASO, NOSSO TRUQUE FUNCIONOU!

Margot e eu espiamos os instrumentos...



MINHA NOSSA, ISSO É REPULSIVO. E ASSUSTADOR...



VAMOS TORCER PARA QUE ELE TENHA UM POUCO DE GÁS DO RISO TAMBÉM...

Eu havia preparado uma brochura para o Sr. Dussel, explicando as regras do Anexo.



O Anexo Secreto

Instalação Especial Destinada à Acomodação Temporária de Judeus e Outras Pessoas Desalojadas



Localização: Bairro lindo, silencioso e arborizado, no coração de Amsterdã. Nenhuma residência particular nas vizinhanças.



Dieta: pobre em gordura! Café da manhã: 9:00 (em silêncio, exceto nos fins de semana)
Almoço: 13:15 - 13:45 (em silêncio, exceto nos fins de semana)
Jantar: Depende dos noticiários



Durante as refeições: Proibidas as estações de rádio alemãs.



Animais de estimação: Somente no sótão.



Álcool: Somente com fins medicinais.



Banhos: Por sua própria conta e risco, à noite ou nos fins de semana.

Sr. Dussel contou muita coisa sobre o mundo lá de fora, de que sentimos tanta falta.



VÁ AO Nº 15, TERCEIRO ANDAR,
PORTA DA ESQUERDA.
CINCO CABEÇAS.



É como as antigas caçadas a escravos.



À noite, quando está escuro, costumo ver longas filas de gente boa e inocente com crianças chorando, andando sem parar até quase caírem. Ninguém é poupado. Os doentes, os velhos, as crianças, os bebês - todos são forçados a marchar em direção à morte.



Sexta-feira, 20 de novembro de 1942

Querida Kitty,

A verdade é que não sabemos como reagir. Até agora muito poucas notícias sobre os judeus chegaram aqui, e achávamos melhor manter o ânimo na medida do possível. De vez em quando, Miep costumava contar o que havia acontecido a um amigo, e mamãe ou a Sra. van Daan começavam a chorar; por isso, ela decidiu que era melhor não dizer mais nada. Mas nós bombardeamos o Sr. Dussel com perguntas, e as histórias que ele tinha para contar eram tão horríveis e medonhas que não conseguimos tirá-las da cabeça.

Assim que tivermos tempo de digerir as notícias, provavelmente voltaremos a brincar e a pregar peças como sempre. Não fará nenhum bem a nós ou aos que estão lá fora se continuarmos tão tristes como estamos agora. E qual seria o sentido de transformar o Anexo Secreto num Anexo Melancólico?

Não importa o que eu esteja fazendo, não consigo deixar de pensar nos que se foram. Eu me surpreendo rindo e lembro que é uma desgraça estar tão alegre. Mas será que eu deveria passar o dia inteiro chorando? Não, não posso fazer isso. Essa tristeza vai passar.

Além desse sofrimento, há outro, de natureza mais pessoal, e que empalidece em comparação ao sofrimento que acabei de contar. Mesmo assim, não posso deixar de dizer que comecei a me sentir abandonada. Estou rodeada por um vazio muito grande. Eu não costumava pensar muito nele, pois tinha a mente cheia de meus amigos e de diversão. Agora penso sobre coisas infelizes ou sobre mim mesma. Demorou um bocado, mas finalmente percebi que papai, por mais gentil que seja, não pode ocupar o lugar do meu mundo antigo. Quando se trata de meus sentimentos, mamãe e Margot deixaram de contar há muito tempo.

Mas por que eu incomodo você com essa bobagem? Sou muito ingrata, Kitty, eu sei, mas, quando recebo uma bronca pela milésima vez e ainda tenho todas essas outras desgraças em que pensar, minha cabeça começa a girar!

Sua Anne



Quinta-feira, 10 de dezembro de 1942

Querida Kitty, finalmente, após 5 meses no Anexo, descobri uma coisa em que o Sr. van Daan é bom. Foi um dia em que o Sr. Kleiman chegou com um sorriso no rosto.



O Sr. van Daan fora contratado por causa de seu conhecimento sobre especiarias, e, no entanto, para nosso grande deleite, são seus talentos com as salsichas que vieram a calhar. (Ele gosta de comê-las também...)

USANDO MINHA MISTURA SECRETA DE TEMPEROS, VAMOS TER O SUFICIENTE PARA NOS SUSTENTAR POR MAIS TEMPO DO QUE A GUERRA DOS CEM ANOS.



NÃO POSSO FICAR MEXENDO ESTA SOPA - MINHAS COSTAS ESTÃO ME MATANDO!



NAPOLÊÃO NÃO MORREU DE TANTO COMER EMBUTIDOS?



Era óbvio que o pobre Herman van Daan estava recebendo atenção demais. Tanto que as duas senhoras do Anexo tiveram de reagir.



Depois de muitas sacudidas, chutes e gritos, o trabalho foi feito. Devo dizer que a paciente mostrou o máximo de bravura.



Madame logo estava de volta ao trabalho na cozinha, mas uma coisa é certa: vai demorar um bocadinho de tempo até que ela marque outra consulta dentária!



Domingo, 13 de dezembro de 1942

Ontem à tarde, enquanto eu e Margot tomávamos banho no escritório, espiei lá fora por uma fenda nas pesadas cortinas.



As crianças deste bairro são tão sujas que não dá vontade de tocar nelas nem com um pedaço de pau de 3 metros.



E se arranjàssemos uma vara de pescar e pegássemos cada uma daquelas crianças, a enfiássemos na tina, lavássemos e remendássemos suas roupas...



E AMANHÃ ELAS ESTARIAM TÃO SUJAS E RASGADAS QUANTO ANTES.



Então começou a chover forte, e tudo que dava para ver era um mar de sombrinhas. A essa altura, porém, consigo reconhecer as mulheres imediatamente: ficando gordas de tanto comer batatas, usando um casaco verde ou vermelho e sapatos gastos...



E aí algo extraordinário aconteceu: vi dois judeus que conhecia de nosso antigo bairro.



Tive a sensação de estar olhando para uma das Sete Maravilhas do Mundo.



DE QUE MARAVILHA VOCÊ ABRIRIA MÃO PARA SALVAR OS JUDEUS?



PROVAVELMENTE DO FAROL. DE QUALQUER FORMA, NÃO SEREMOS RESGATADOS POR BARCO.

Tive uma sensação esquisita, como se eu os houvesse denunciado às autoridades e agora estivesse espionando sua infelicidade.



Terça-feira, 22 de dezembro de 1942



Ah, estou ficando tão sensível! Aqui precisamos ser razoáveis com tudo o que fazemos: estudar, ouvir, controlar a língua, ajudar os outros, ser gentis, ceder, e não sei mais o quê! Tenho medo de que o meu bom senso, que, para começar, não é muito, se esgote rápido demais e eu não tenha mais nenhum sobrando quando a guerra terminar.



Sábado, 30 de janeiro de 1943

Querida Kitty,

Estou explodindo de raiva, mas não posso demonstrar. Gostaria de gritar, espernear, dar uma boa sacudida em mamãe, chorar e não sei o que mais por causa das palavras horríveis, dos olhares de ironia e das acusações que ela me faz dia após dia; coisas que me furam como flechas lançadas por um arco muito retesado e que são quase impossíveis de serem retiradas de meu corpo. Gostaria de gritar com mamãe, com Margot, com os van Daan, com Dussel e com papai também: "Me deixem em paz, deixem que eu tenha pelo menos uma noite sem chorar até dormir com os olhos ardendo e a cabeça latejando. Deixem que eu vá embora, embora de tudo, embora deste mundo!"

Mas não posso fazer isso. Não posso deixar que eles vejam minhas dúvidas, nem as feridas que me causam. Não conseguiria suportar sua simpatia ou seu escárnio bem-humorado. Isso só me faria ter mais vontade de gritar.

Quando falo, todo mundo acha que estou querendo aparecer, que sou ridícula quando fico quieta, insolente quando respondo, artilosa quando tenho uma boa ideia, preguiçosa quando estou cansada, egoísta quando como um pouquinho mais do que deveria, imbecil, covarde, calculista etc. etc. O dia inteiro só ouço dizerem como sou uma criança irritante, e, apesar de rir e fingir que não me importo, eu me importo, sim. Gostaria de pedir a Deus que me desse outra personalidade, uma que não criasse antagonismos com todo mundo.

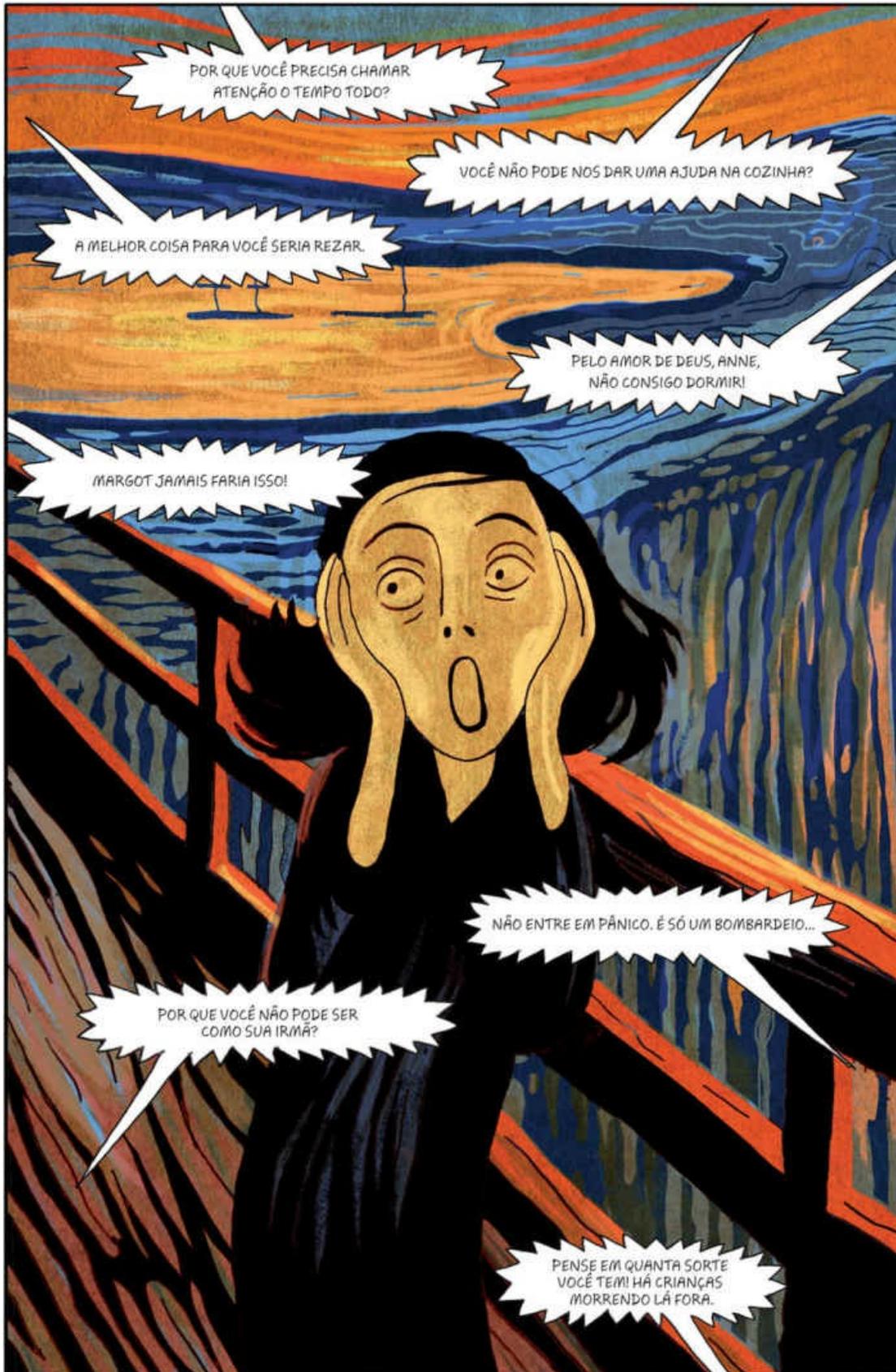
Mas isso é impossível. Estou presa ao caráter com o qual nasci e, também, tenho certeza de que não sou má pessoa. Faço o máximo para agradar a todos, mais do que eles suspeitariam num milhão de anos. Quando estou no andar de cima, tento rir porque não quero que vejam meus problemas.



Para mim, é impossível ser sorridente num dia e venenosa no outro. Eu preferiria o meio-termo, mesmo que ele não seja nenhuma maravilha, e guardar para mim meus pensamentos. Talvez algum dia eu trate os outros com o mesmo desprezo com que me tratam.

Ah, se pudesse...

Sua Anne



POR QUE VOCÊ PRECISA CHAMAR ATENÇÃO O TEMPO TODO?

VOCÊ NÃO PODE NOS DAR UMA AJUDA NA COZINHA?

A MELHOR COISA PARA VOCÊ SERIA REZAR.

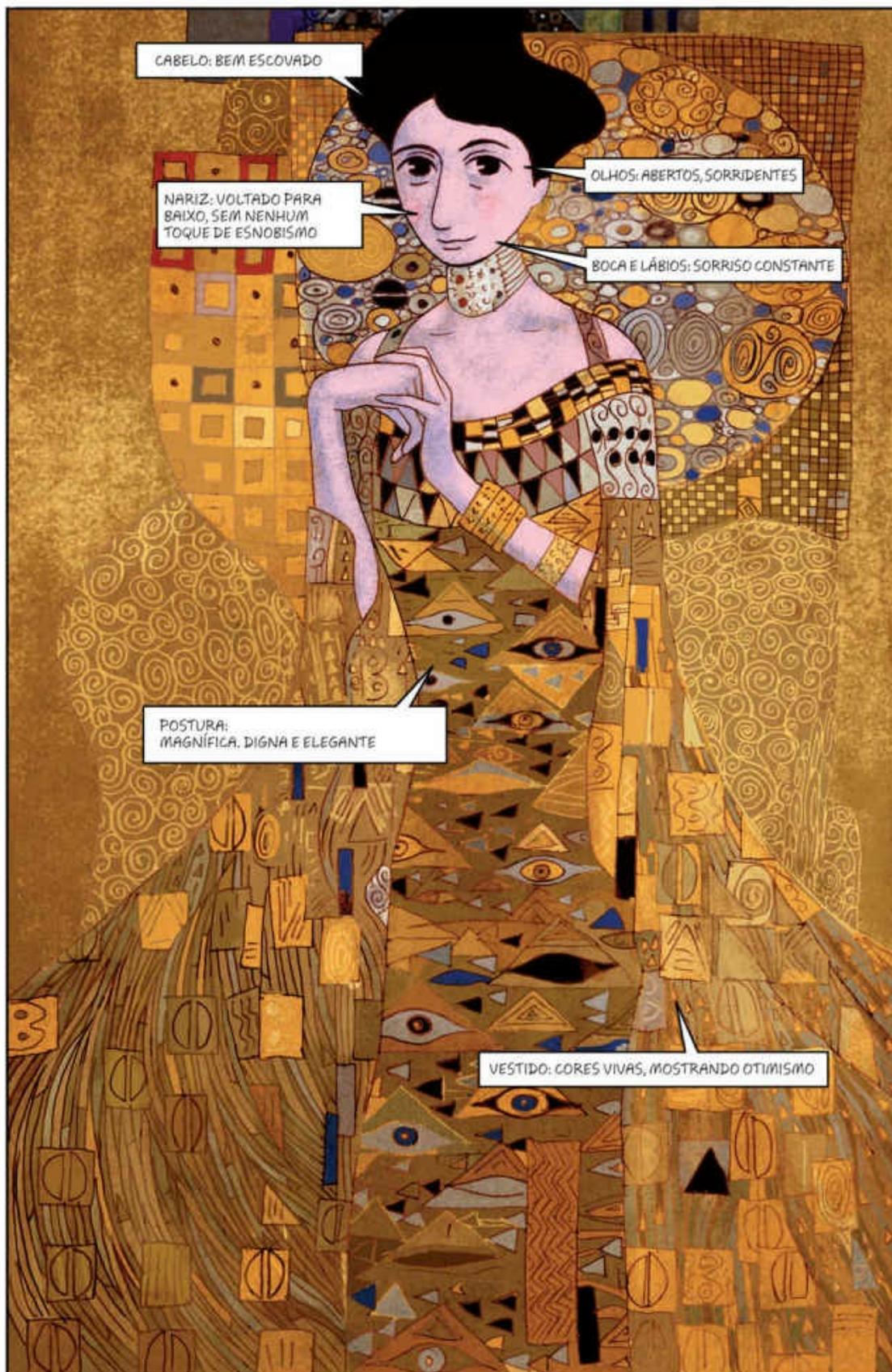
PELO AMOR DE DEUS, ANNE, NÃO CONSIGO DORMIR!

MARGOT JAMAIS FARIA ISSO!

NÃO ENTRE EM PÂNICO. É SÓ UM BOMBARDEIO...

POR QUE VOCÊ NÃO PODE SER COMO SUA IRMÃ?

PENSE EM QUANTA SORTE VOCÊ TEM! HÁ CRIANÇAS MORRENDO LÁ FORA.



CABELO: BEM ESCOVADO

NARIZ: VOLTADO PARA BAIXO, SEM NENHUM TOQUE DE ESNOBISMO

OLHOS: ABERTOS, SORRIDENTES

BOCA E LÁBIOS: SORRISO CONSTANTE

POSTURA: MAGNÍFICA. DIGNA E ELEGANTE

VESTIDO: CORES VIVAS, MOSTRANDO OTIMISMO

Quarta-feira, 10 de março de 1943

Querida Kitty, ontem à noite tivemos um curto-circuito; além disso, os canhões ficaram disparando até o amanhecer. Ainda não superei meu medo de aviões e tiros, e me arrasto até a cama de papai quase todas as noites, em busca de conforto.



DESCULPA... POR EU SER TÃO INFANTIL.



NÃO SE DESCULPE, TODOS NO ANEXO TÊM SEUS MEDOS.

O maior medo de Madame é de ladrões.



HERMANNI! ACORDE! ESTOU OUVINDO PASSOS LÁ EMBAIXO!



É SÓ O SEU CORAÇÃO BATENDO.

E o maior medo de Peter são os ratos.



ELE ARRANCOU A MINHA MÃO!

Todos os outros moradores do Anexo partilham um medo:



ESTOU DIZENDO: ANNE VAI NOS LEVAR À CAPTURA.

CONCORDO. O COMPORTAMENTO DELA É INCONTROLÁVEL!

AH, PAREM DE SER TÃO SEVEROS COM ELA.

Sexta-feira, 19 de março de 1943

O Sr. Dussel está muitíssimo triste, com saudades de sua amada Lotje.

MEU QUERIDO ALBERT, EU ME SINTO TÃO CULPADA POR SER CRISTÃ, VIVENDO EM SEGURANÇA, COMO SE NADA ESTIVESSE ACONTECENDO.



COMECE ESCRREVENDO, MARGOT: "MINHA QUERIDA LOTJE, SE A SAUDADE PODE MATAR, SOU UM HOMEM MORTO AGORA."



Ele fazia Miep e Bep bancarem o cupido levando suas cartas para Lotje.



Mas quando papai descobriu...

ALBERT, NÃO OUSE MANDAR MAIS NENHUMA DE SUAS CARTAS! SE ALGUÉM DESCOBRISSE, NÓS DITO ESTARIAMOS MORTOS!



MARGOT, ESTOU SURPRESO COM VOCÊ. EU NÃO ESPERAVA POR ISSO.

AH, MAS ERA TUDO POR AMOR!



Bem, ser executado em nome do amor seria uma boa maneira de partir.



Quinta-feira, 1º de abril de 1943

Querida Kitty, neste momento crítico para a empresa de papai, 3 de nossos 4 salvadores estão afastados.



Como todos estavam doentes, o Sr. Kugler teve seu grande dia: ele faria a reunião com uma delegação alemã sobre uma transação comercial muito importante.



Primeiro mamãe e papai assumiram seus postos.



Depois foi minha vez e de Margot.



Assim que nosso turno começou, eu caí num sono profundo...



EU SINTO MUITO!

NÃO SE PREOCUPEM, EU LEMBRO DE TUDO QUE ELLES DISSERAM.



AH, MARGOT, VOCÊ NOS SALVOU OUTRA VEZ!

EQUAL É A NOVIDADE?



Terça-feira, 27 de abril de 1943

Querida Kitty, o número de ataques aéreos britânicos cresce dia a dia. O Hotel Carlton foi destruído. Aviões ingleses carregados de bombas incendiárias caíram bem em cima do Clube dos Oficiais Alemães. Não temos uma boa noite de descanso há séculos.



Nesses tempos de toque de recolher e sem os suprimentos trazidos por nossos anjos da guarda, nossa comida tornou-se um experimento biológico.



Uma coisa é certa: se você está tentando emagrecer, o Anexo é o lugar certo!



Mas nem todos estão numa dieta com baixo teor de gordura. O Sr. Dussel se empanturra, sozinho no escuro, com as delícias que sua amada Lotje envia para ele.



Sábado, 1º de maio – Domingo, 2 de maio de 1943

Querida Kitty, justo quando pensávamos que tempos silenciosos e pacíficos estavam finalmente chegando, os canhões começaram a disparar feito loucos. Tanto que tive de arrumar e desarrumar minha "bolsa de fuga" quatro vezes, para o caso de termos de fugir de imediato.

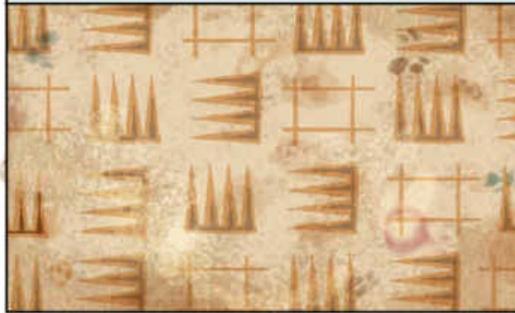


Era verdade: só restavam 8 dentes no pente.



O estado do pente me inspirou a analisar o estado das coisas depois de quase um ano inteiro no Anexo.

A toalha da mesa de jantar, por exemplo, nunca foi lavada!



A gravata de papai: roída de traças!



O espartilho de mamãe: puído, sem chance de conserto!



O sutiã de Margot: pelo menos 2 números a menos!



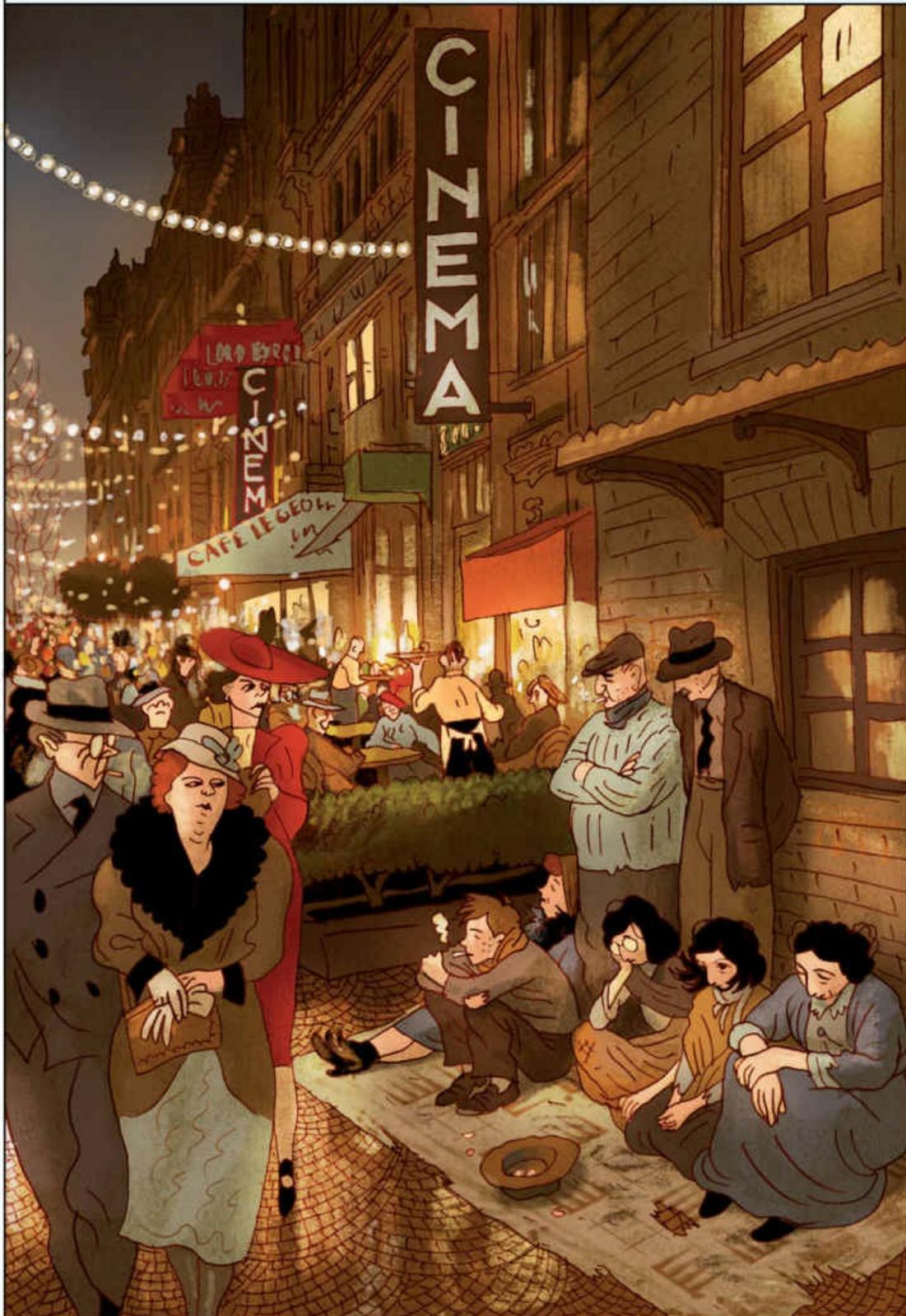
As meias da madame:



A roupa de cama dos van Daan: nunca foi lavada aqui!



Às vezes me pergunto: como é que nós, cujas posses – desde as minhas calcinhas até o pincel de barbear de papai – estão tão velhas e gastas, esperamos recuperar a posição que tínhamos antes da guerra?



Domingo, 13 de junho de 1943

Querida Kitty, quem diria que eu ainda estaria aqui, um ano depois de nos mudarmos para o Anexo, celebrando mais um aniversário? Não se compara à comemoração do ano passado, mas papai escreveu um poema para mim que é lindo demais para que eu não compartilhe:



Mesmo sendo a mais nova, você já não é pequenina,
Sua vida é mesmo difícil, porque nosso dever - que sina -
É bancarmos professores, chatice que não termina.
"Nós somos experientes! Aprenda tudo comigo!
Nós já passamos por isso, ouça tudo o que digo.
Sabemos as regras, conhecemos o jogo."
É sempre a mesma coisa desde a descoberta do fogo.
Nossos defeitos não passam de coisa muito pequena,
Mas os defeitos dos outros são mesmo de causar pena.
É fácil encontrar as falhas quando a gente procura,
Mas para os seus pais, por mais que tentem, é tarefa dura
Tratar você com justiça, tratar você com bondade;
Abandonar picuinhas, só com força de vontade.
Vivendo com gente velha, o jeito é se acostumar
Com tamanha rabugice - é duro, mas não se pode negar.
A pilula é bem amarga, mas deve ser engolida,
Assim mantemos a paz, a tranquilidade da vida.
Os meses vividos aqui não foram jogados fora.
Você não desperdiça tempo, não manda a coragem embora
Lê e estuda o dia inteiro - é realmente incrível
Querendo expulsar o tédio para o mais longe possível.
Mas há uma pergunta difícil, a mais dura de ser ouvida:
"O que é que eu vou vestir? Qual é a minha saída?
Não tenho mais calcinhas, a roupa está apertada,
Minha anágua virou tanga, pareço uma enjeitada!
Só mesmo cortando os pés consigo calçar sapatos,
Ah, meu Deus, que desgraça, como sofro maus-tratos!"

Como se meu aniversário já não fosse suficientemente deprimente, acabamos de saber que estamos prestes a perder dois de nossos maiores apoiadores. Primeiro, o Sr. Voskuijl: quando foi fazer a cirurgia de úlcera, os médicos descobriram que ele tem câncer em estágio muito avançado. Não lhe resta muito tempo de vida. Agora o bom homem não pode mais nos contar o que acontecia e o que era dito no armazém. Ele era uma grande fonte de auxílio e apoio.



E, segundo: nosso velho e confiável rádio logo vai embora!



Temos de entregá-lo às autoridades nazistas, que não querem que nenhum civil ouça notícias do front.



Domingo, 11 de julho de 1943

Querida Kitty, consigo ver que um pouquinho de hipocrisia me ajuda muito mais do que meu velho método de dizer exatamente o que penso.



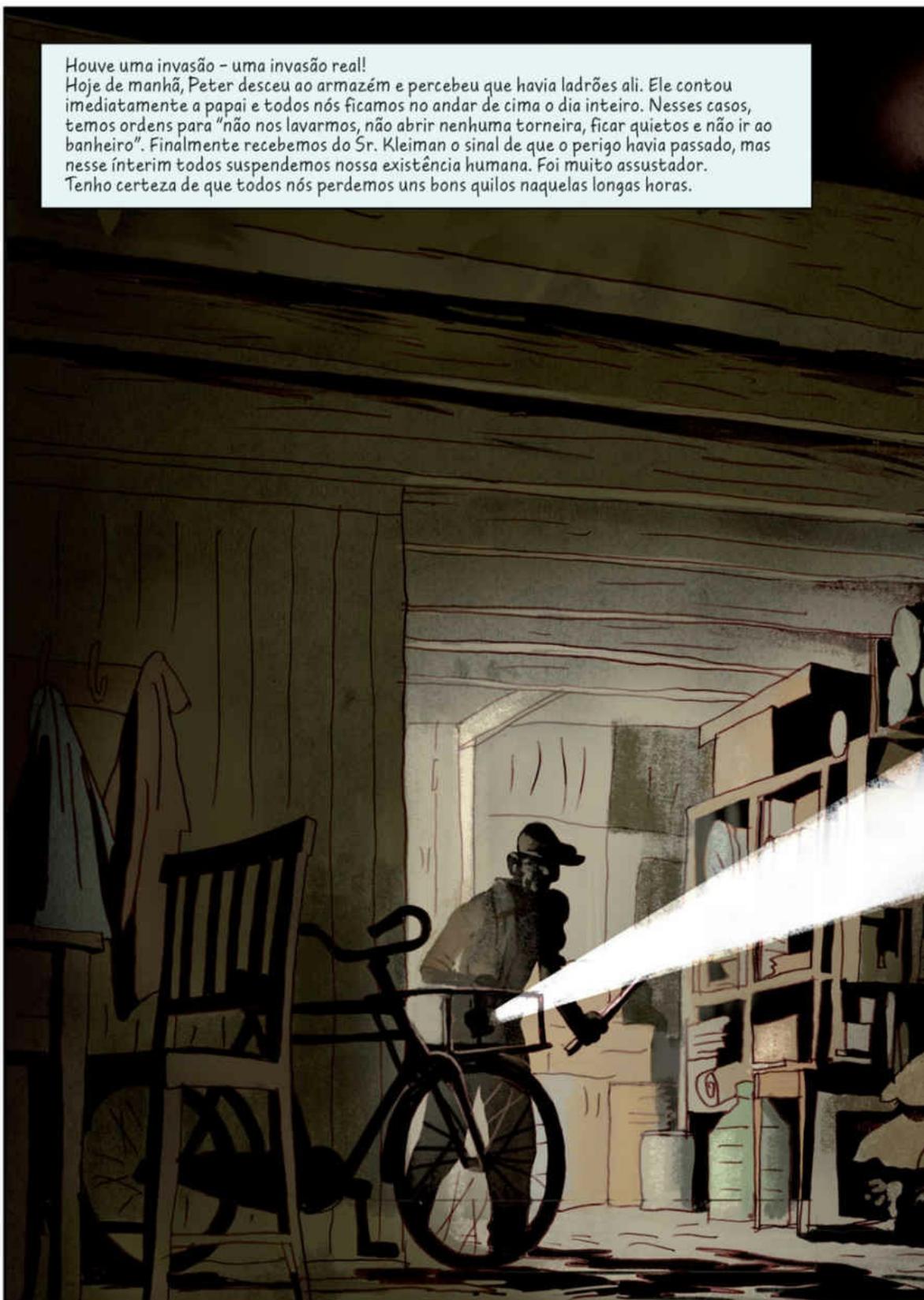
A simples ideia de sair - andar pelas ruas! - me deixava petrificada. Acho que prefiro ficar cega e morrer de fome no Anexo.



Sexta-feira, 16 de julho de 1943

Houve uma invasão – uma invasão real!

Hoje de manhã, Peter desceu ao armazém e percebeu que havia ladrões ali. Ele contou imediatamente a papai e todos nós ficamos no andar de cima o dia inteiro. Nesses casos, temos ordens para “não nos lavarmos, não abrir nenhuma torneira, ficar quietos e não ir ao banheiro”. Finalmente recebemos do Sr. Kleiman o sinal de que o perigo havia passado, mas nesse ínterim todos suspendemos nossa existência humana. Foi muito assustador. Tenho certeza de que todos nós perdemos uns bons quilos naquelas longas horas.



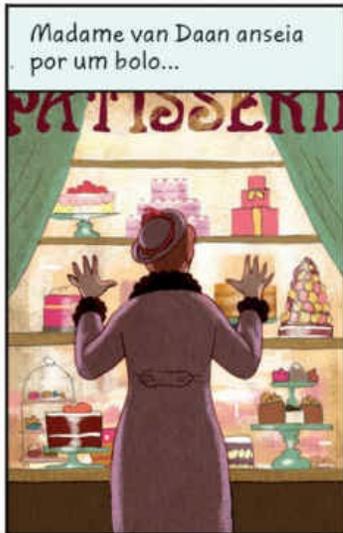


Roubaram duas caixas contendo 40 florins e, pior de tudo, cupons para 170 quilos de açúcar. Mas, honestamente, poderia ter sido bem pior.

Sexta-feira, 23 de julho de 1943

Como você nunca passou por uma guerra, Kitty, vou contar, só de brincadeira, o que cada um de nós quer fazer assim que puder sair de novo.

Margot adoraria ficar na banheira por 2 dias inteiros.



Mamãe está louca por uma xícara de café de verdade.



Papai gostaria de visitar o Sr. Voskuijl antes que ele nos deixe...



Peter iria ao centro da cidade.



E Dussel só consegue pensar em ver a sua Lotje...



Quanto a mim, eu gostaria de voltar à escola!



Segunda-feira, 26 de julho de 1943

Querida Kitty, ontem foi um dia muito tumultuado.

8:30
As sirenes me acordaram,
me enchendo de medo antes
mesmo que eu abrisse os olhos.



9:00 - 12:00
Cobri a cabeça com
o travesseiro.



13:00
Arrumei minha bolsa de fuga
- pronta para correr.



14:30
Fui com Margot trabalhar
um pouco no escritório.



15:00
Outra sirene.
O vão da porta parecia o
único lugar seguro.



16:00
Agarrei minha bolsa de
fuga novamente.



17:00
De volta à rotina

A SUA FILHA ESTÁ
PERDENDO CONTATO
COM A REALIDADE. ELA
PRECISA SE CONTROLAR.



PARA NÃO MENCIONAR
O SEU MARIDO.

PETER NÃO ESTÁ MUITO
MELHOR, VOCÊ SABE...

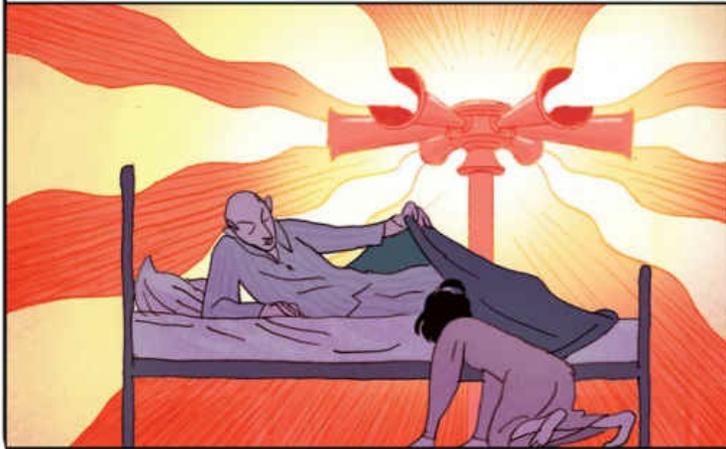


EU ADORO O CHEIRO
DE PÓLVORA PELA MANHÃ.

19:00
A comida estava boa, mas
perdi o apetite no momento
em que ouvi a sirene.



21:00
Lá vêm mais bombardeiros: eu me enfio na cama de papai.



21:30
De volta ao meu quarto.



1:00
Os aviões continuavam chegando.



1:00 - 2:00



2:00
Papai me levou de volta para
a minha cama.



3:00 - 7:00
Finalmente dormi um pouco.

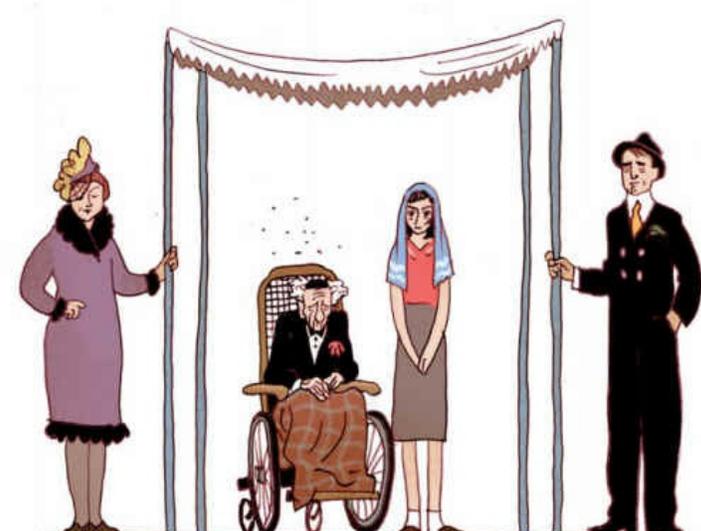


7:30
De manhã: mais uma rodada
de aviões.



Quinta-feira, 29 de julho de 1943

Querida Kitty, ontem, enquanto a madame e o Sr. Dussel estavam lavando os pratos, eu me esforçava muitíssimo para não começar uma briga.



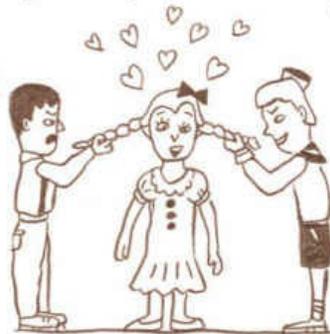
Pode imaginar como me senti?
Foi quando decidi escrever um livro. Ele vai se chamar: "Madame van Daan."



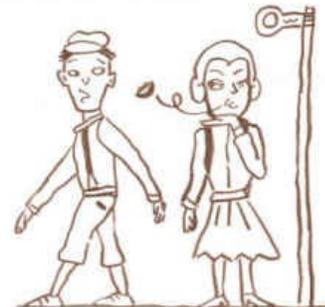
Madame van Daan nasceu na Alemanha há muitos anos. Ela era uma criança doce.



Então ela cresceu e passou a gostar de garotos.



Depois cresceu mais um pouco e passou a jogar charme compulsivamente. Mas só com estranhos...



Em seguida, imigrou para a Holanda. Papai acha que foi lá que ela ficou feia.



Mamãe acha que foi quando ela ficou burra.



Margot acha que foi lá que ela se tornou insignificante.



E eu acho que ela é tudo isso acima.



P.S.: Será que o leitor pode levar em consideração que esta história foi escrita antes de a fúria da escritora esfriar?

Querida Kitty, vou continuar a descrever para você como é a vida no Anexo.
E o tema de hoje é: o jantar.

PENSE NAQUELAS POBRES PESSOAS
MORRENDO DE FOME NOS
CAMPOS DO LESTE.

NÃO, OBRIGADO.
NÃO ESTOU COM FOME.

EU ME SINTO CHEIA SÓ DE
OLHAR PARA OS OUTROS.

A COMIDA NEM É
TUDO ISSO...





ME PASSE A COMIDA, POR FAVOR.
SOU O ÚNICO AQUI QUE AINDA NÃO COMEU.

CHATO... CHATO... CHATO...
EU PREFIRO A MORTE...

COMO POSSO ACABAR DE COMER E ANSIAR
IMEDIATAMENTE POR OUTRA REFEIÇÃO?

SERIA MELHOR EU PULAR O JANTAR.
DE QUALQUER FORMA, O MELHOR
ESTÁ ESCONDIDO EMBAIXO
DA MINHA CAMA.

Sexta-feira, 10 de setembro de 1943

Querida Kitty, eis a melhor notícia da guerra até hoje: a Itália capitulou. Rendeu-se incondicionalmente!



Quem teria sonhado que até aqui no Anexo, pagaríamos um preço pela rendição da Itália?

POR FAVOR, MIEP, EU IMPLORO: ME TRAGA O LIVRO SOBRE MUSSOLINI.



CUIDADO, ISTO É PERIGOSO - É EXPLOSIVO.



No caminho de volta ao Anexo, Miep foi derrubada por uma moto da SS.



Imagine só o que teriam feito com ela se tivessem visto o livro.

Miep voltou machucada.



Com Miep de molho, acho que é hora de analisar a situação deplorável de nossa equipe de salvadores. Todos eles são anjos enviados pelos céus. Era o que pareciam quando chegamos ao Anexo.



Agora, porém, Kleiman, nossa fonte de informações e principal provedor, está com graves problemas no estômago. Já foi internado diversas vezes.



Voskuijl está praticamente morrendo.

Sua filha, Bep, passa a maior parte do tempo cuidando dele.



Miep está confinada ao escritório por causa do acidente.



Isso só nos deixa com o Sr. Kugler, que está atolado de trabalho até o pescoço.



Quando não consigo evitar pensar no que vai acontecer se nossos anjos sumirem, caio em tristeza profunda.



Quinta-feira, 16 de setembro de 1943

Querida Kitty, o Sr. van Maaren, que trabalha no armazém, está me mantendo acordada à noite, preocupada. Ele está desconfiado, faz perguntas demais. Não é nenhum bobo e é cruel.



Como você pode ver, no momento estou no meio de uma depressão. Não sei dizer de fato o que a provocou, mas acho que vem da minha covardia, que tenho de encarar o tempo todo.



Estou tomando valeriana todos os dias para controlar a ansiedade e a depressão.



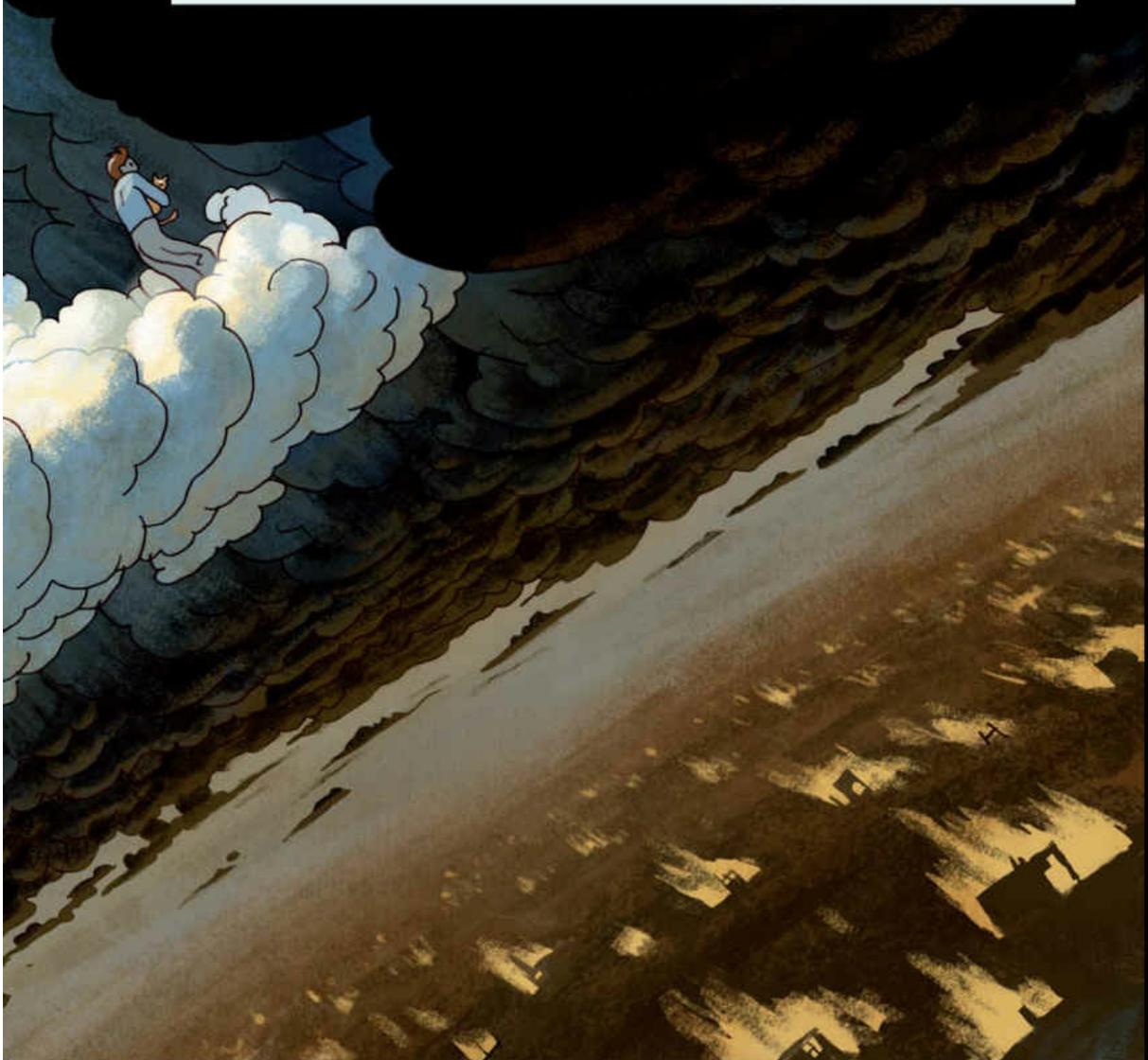
Mas nem mesmo o sono profundo traz alívio... Os sonhos ainda se insinuam.





Simplesmente não consigo imaginar que o mundo volte a ser normal para nós. Falo sobre “depois da guerra”, mas é como se estivesse falando de castelos no ar, de uma coisa que pode nunca acontecer.

Vejo nós oito, no Anexo, como se fôssemos um retalho de céu azul rodeado por nuvens negras e ameaçadoras. O trecho perfeitamente redondo onde estamos ainda é seguro, mas as nuvens se aproximam, e o círculo entre nós e o perigo que se aproxima está se estreitando cada vez mais. Estamos rodeados por escuridão e ameaças, e, em nossa busca desesperada por uma saída, vivemos nos chocando uns contra os outros. Olhamos a luta lá embaixo e a paz e a beleza lá em cima. Enquanto isso, somos isolados pela massa de nuvens, de modo que não podemos subir nem descer. Ela paira diante de nós como uma parede impenetrável, tentando nos esmagar, mas ainda sem conseguir. Só posso chorar e pedir: “Ah, círculo, círculo, abra e nos deixe sair!”



Domingo, 17 de outubro de 1943

Querida Kitty, a má notícia é que os van Daan estão falidos. E estão furiosos!

CREIO QUE ESTE É O ÚLTIMO CIGARRO QUE EU VOU FUMAR.

POR QUE ISSO?

PERDI NOSSOS ÚLTIMOS 100 FLORINS...

ONDE?

PROVAVELMENTE NO ARMAZÉM.

Obviamente nunca ocorreu aos van Daan o quanto seria perigoso se van Maaren começasse a investigar de onde veio aquele dinheiro.

SUGIRO QUE VENDA SEU TERNO, POIS ESTÁ CLARO QUE VOCÊ NÃO PRECISA DELE AQUI.

AH, É MESMO? EU ME PERGUNTO QUANTOS COELHOS MORTOS TEM NO SEU CASACO! ELES DEVEM VALER UMA FORTUNA.

COMO OUSA? ELA É UMA DAMA!

Assim, primeiro o Sr. Kleiman tentou vender o terno de Hermann...

Depois foi a vez da bicicleta de Peter...

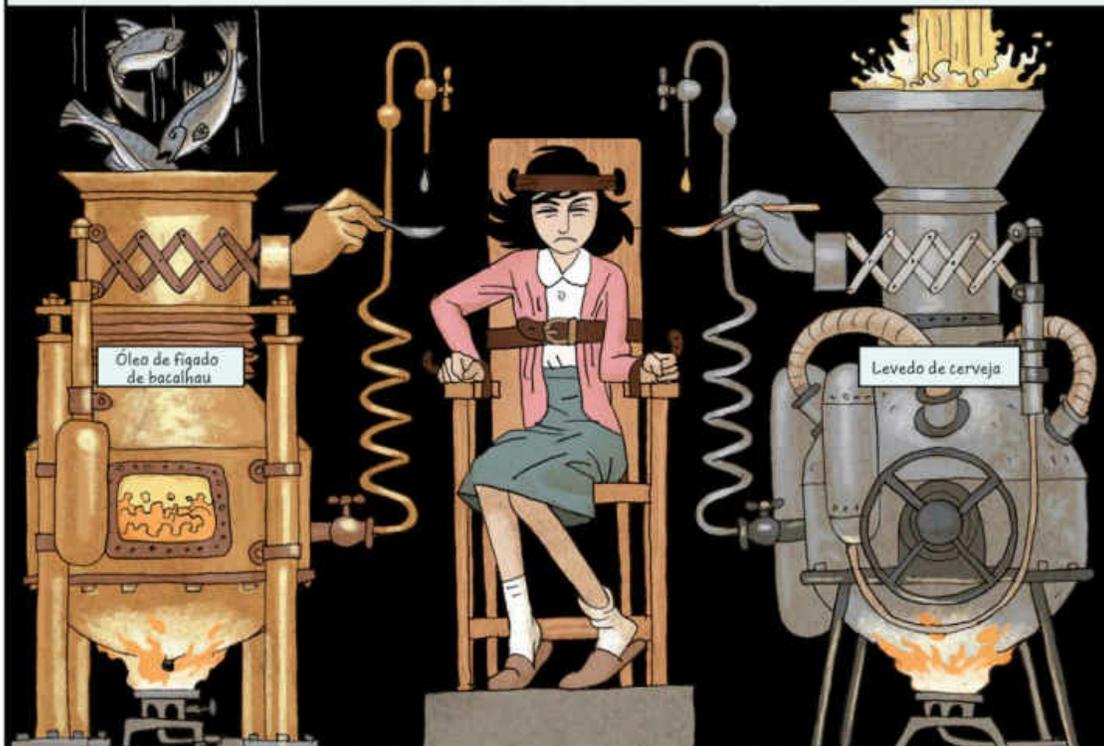
E então o inevitável aconteceu.



O Anexo inteiro ficou em estado de alerta. Tínhamos a impressão de que alguém sairia morto lá de cima...



Toda aquela briga e o nervosismo haviam se transformado em tamanha tensão que perdi o apetite. Portanto, eles estão tentando me engordar...



Sábado, 30 de outubro de 1943



Não é que eu só goste de papai. Eu gosto delas também, mas somente porque são mamãe e Margot. Não dou a mínima para elas como pessoas. De minha parte, elas poderiam pular num lago. Com papai é diferente. Quando o vejo sendo parcial com Margot, elogiando-a, abraçando-a, sinto uma dor torturante por dentro, porque sou louca por ele. Eu me guio por papai, e não há ninguém no mundo que eu ame mais. É uma pena que ele não perceba que trata Margot diferente de mim: por acaso Margot é simplesmente



a mais inteligente



a mais bondosa



a mais bonita



a melhor!!!!

Mas eu também tenho o direito de ser levada a sério. Sempre fui a palhaça e a ovelha negra da família; sempre tive de pagar em dobro pelos meus pecados: uma vez com broncas, e outra com meu desespero. Não estou mais satisfeita com o afeto sem sentido e com as conversas supostamente sérias. Sinto falta de alguma coisa que papai é incapaz de me dar. Não tenho ciúme de Margot, nunca tive.

Não invejo sua inteligência nem sua beleza. Só gostaria de sentir que papai realmente me ama, não porque sou sua filha, mas porque sou eu, Anne. Eu me agarro a papai porque meu desprezo por mamãe cresce dia a dia, e só por intermédio dele consigo manter o pouquinho de sentimento familiar que ainda trago dentro de mim. Ele não entende que às vezes preciso demonstrar meus sentimentos com relação a mamãe. Ele não quer falar sobre isso e evita qualquer discussão relativa às falhas dela.

E, mesmo assim, mamãe, com todos os seus defeitos, é mais difícil de ser enfrentada. Não sei como devo agir. Não consigo fazer com que ela veja sua falta de atenção, seu sarcasmo e sua dureza de coração, mas não consigo assumir a culpa por tudo. Sou o oposto de mamãe; por isso, nós nos desentendemos, claro. Não quero julgá-la; não tenho esse direito. Simplesmente estou olhando-a como mãe. Ela não é uma mãe para mim – eu tenho de ser minha própria mãe.



Eu me afastei das duas. Estou traçando meu próprio caminho; vamos ver aonde ele vai dar. Não tenho escolha, porque posso imaginar como deveria ser uma mãe e uma esposa, e não consigo encontrar nada disso na mulher que eu devo chamar de "mãe". Digo a mim mesma, repetidamente, para não ligar para o mau exemplo de mamãe. Só quero ver o seu lado bom, e procurar dentro de mim o que falta nela.

Mas isso não funciona, e o pior é que papai e mamãe não percebem suas próprias incapacidades nem como eu os culpo por me decepcionarem. Será que existem pais que façam os filhos plenamente felizes? Às vezes acho que Deus está querendo me testar, agora e no futuro. Vou ter de me tornar uma boa pessoa por conta própria, sem ninguém para servir de modelo ou me aconselhar, mas no fim isso vai me tornar mais forte. Quem mais, além de mim, vai ler estas cartas? Com quem mais, além de mim, posso procurar conforto? Estou sempre precisando de consolo, costumo me sentir fraca e com frequência deixo de atender a expectativas. Sei disso, e todos os dias tento ser melhor.

Eles não são coerentes no modo como me tratam. Um dia dizem que Anne é uma garota sensata e que pode saber de tudo, e no dia seguinte Anne é uma bobalhona que não sabe de nada e imagina que aprendeu nos livros tudo o que precisa! Não sou mais o bebê e a queridinha mimada que provocava risos com tudo o que fazia. Tenho minhas próprias ideias, meus planos e ideais, mas ainda não consigo verbalizá-los.

Pois é. Tanta coisa me passa pela cabeça à noite, quando estou sozinha, ou durante o dia, quando sou obrigada a estar perto de gente que não suporto ou que sempre interpreta mal minhas intenções! É por isso que sempre termino voltando ao meu diário – começo nele e termino nele, porque Kitty é sempre paciente. Prometo a ela que, apesar de tudo, vou em frente, vou encontrar o meu caminho e engolir as lágrimas. Só gostaria de ver alguns resultados ou, pelo menos uma vez, receber incentivo de alguém que me ama. Não me condene, mas pense em mim como uma pessoa que às vezes chega ao ponto de explodir!

Sua Anne

Sábado, 27 de novembro de 1943

Querida Kitty, ontem à noite, quando eu estava caindo no sono, Hanneli Goslar subitamente apareceu diante de mim.



AH, ANNE, POR QUE ME ABANDONOU?

ME SALVE DESTA INFERNO, POR FAVOR!



Para ser sincera, eu não pensava em Hanneli havia meses - não, fazia um ano. Estou tão envergonhada: aqui estou eu, com tudo que poderia desejar, e ela está lá fora, morrendo...

Agora os olhos de Hanneli me assombram, o que quer que eu faça e aonde quer que eu vá.



Quarta-feira, 22 de dezembro de 1943

Querida Kitty, uma gripe forte me impediu de escrever para você por muito tempo.

Eu tinha de tossir debaixo do cobertor... para que os nazistas não me ouvissem.



Tentei leite com mel e ovo cru.



Vapor.



Compressas úmidas.



Compressas secas.



Bolsa de água quente.



A pior parte foi quando o Sr. Dussel lembrou-se de repente de que era médico.



Graças a Deus tivemos a dupla euforia do Hanukkah e do Natal, com muitos presentes de nossos salvadores.



Quinta-feira, 30 de dezembro de 1943

Querida Kitty, justamente quando achávamos que a situação tinha se acalmado aqui, nuvens negras estão se aproximando, e tudo por causa de comida.



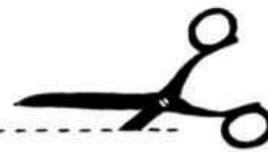
Em seguida, depois de 15 meses no Anexo, decidimos dividir toda a comida em duas partes.



Até o açúcar... Jesus Cristo! Desculpa... eu quis dizer, Moisés Sagrado!



Se ao menos pudéssemos nos separar de uma vez por todas dos van Daan!



Quem dera...

Domingo, 2 de janeiro de 1944

Querida Kitty,

Hoje de manhã, quando eu não tinha nada para fazer, folheei as páginas do meu diário e encontrei tantas cartas falando de "mamãe" em termos tão fortes que fiquei chocada. Disse a mim mesma: "Anne, é você mesma falando de ódio? Ah, Anne, como pôde?"

Continuei sentada com o caderno aberto na mão, e me perguntei por que fiquei tão cheia de raiva e ódio a ponto de precisar contar tudo a você. Tentei entender a Anne do ano passado e me desculpar por ela, porque, enquanto eu deixar você com essas acusações e não tentar explicar o que as provocou, minha consciência não ficará limpa.

Na época, eu estava sofrendo (e ainda estou) com estados de ânimo que mantinham minha cabeça debaixo d'água (figuradamente) e só deixavam que eu visse as coisas segundo meu ponto de vista, sem analisar calmamente o que os outros - pessoas a quem, com meu temperamento volúvel, eu tinha ferido ou ofendido - tinham dito, para depois agir como eles teriam feito. Eu me escondi dentro de mim, pensei somente em mim e tranquilamente escrevi no diário sobre toda a minha alegria, o meu sarcasmo e a minha tristeza. Como este diário se transformou numa espécie de livro de memórias, ele significa muito para mim, mas eu poderia facilmente escrever "esquecido e superado" em muitas páginas.

Estava furiosa com mamãe (e, na maior parte do tempo, ainda estou). É verdade, ela não me entendia, mas eu também não a entendia. Como me amava, ela era terna e afetuosa, mas, por causa das situações difíceis em que eu a punha, e das tristes circunstâncias em que se encontrava, mamãe ficava nervosa e irritada, portanto consigo entender por que ela costumava ser ríspida comigo. Eu me ofendi, levei a coisa muito a sério e fui respondona e malcriada com ela; o que, por sua vez, deixou-a infeliz. Fomos apanhadas num círculo vicioso de ofensas e tristezas. Não foi um período muito feliz para nenhuma de nós, mas pelo menos está terminando. Eu não queria ver o que acontecia, e sentia pena de mim, mas isso também é compreensível.

Aquelas explosões violentas no papel são simples expressões de raiva que, numa vida normal, eu poderia ter resolvido me trancando em meu quarto e batendo com os pés, ou xingando mamãe pelas costas. Terminou o período de lágrimas e julgamentos contra mamãe. Estou mais madura e os nervos dela estão mais estáveis.

Na maior parte do tempo, consigo segurar a língua quando me sinto chateada, e ela também; assim, superficialmente, parece que estamos nos dando melhor.

Mas há uma coisa que não consigo fazer: amar mamãe com a devoção de uma filha. Acalmo minha consciência com o pensamento de que é melhor pôr palavras cruéis no papel do que deixar que mamãe as carregue no coração.

Sua Anne



Quinta-feira, 6 de janeiro de 1944

Querida Kitty, ontem li um artigo sobre pessoas que enrubescem. Foi como se ele tivesse sido escrito para mim.



Durante a puberdade as meninas começam a pensar nas mudanças maravilhosas que acontecem em seus corpos.



Sempre que fico menstruada, tenho a sensação de que, apesar de toda a dor e do desconforto, estou de posse de um doce segredo.



Mas eu tinha essas sensações antes mesmo de menstruar... Lembro-me de uma ocasião, quando estava passando a noite na casa de Jacque.

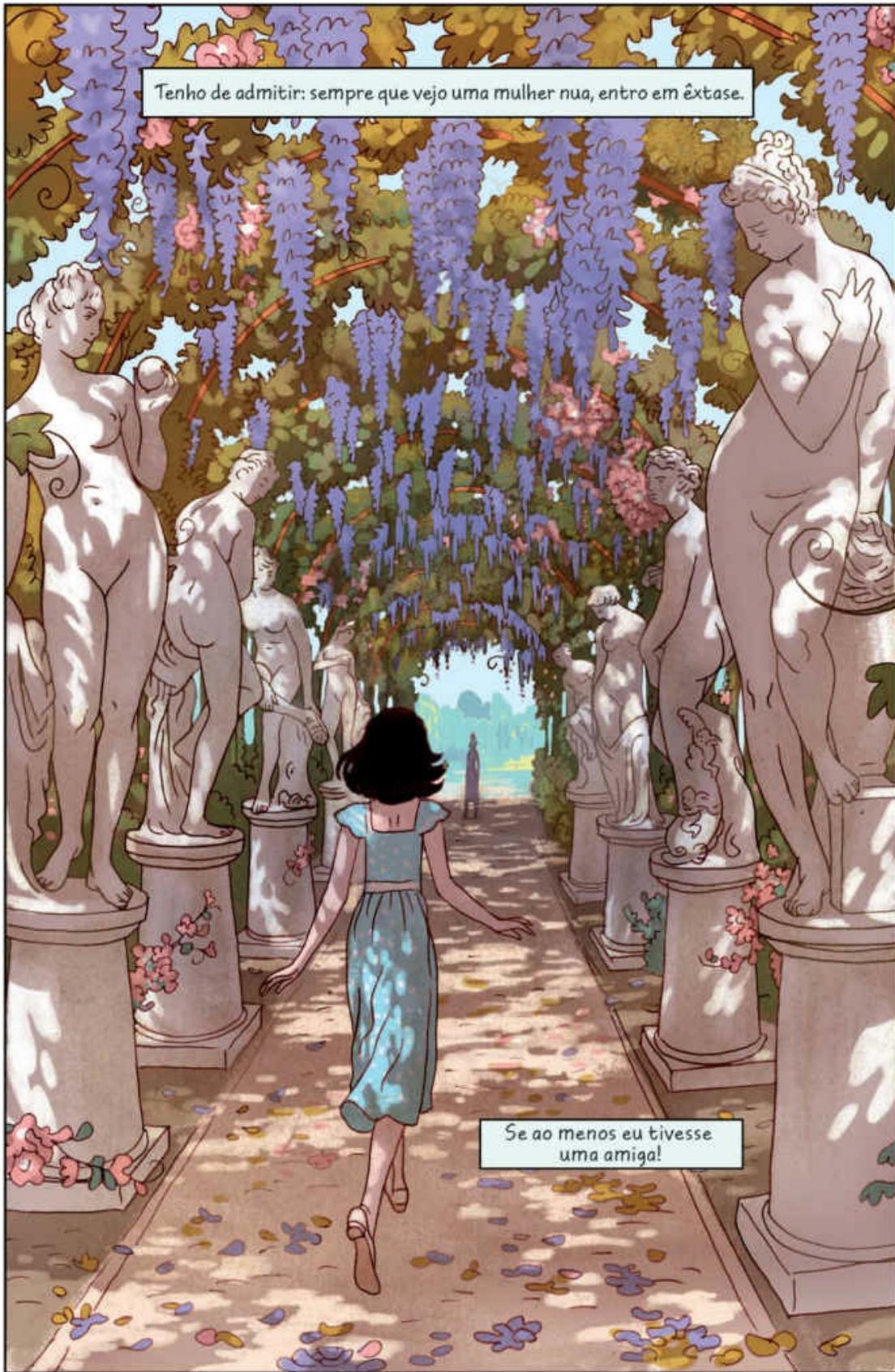


HÃ... JACQUE... VAMOS MOSTRAR NOSSOS SEIOS UMA PARA A OUTRA?

POR QUÊ?



Tenho de admitir: sempre que vejo uma mulher nua, entro em êxtase.



Se ao menos eu tivesse uma amiga!

Quinta-feira, 6 de janeiro de 1944

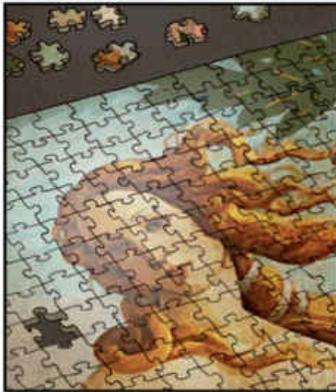
Querida Kitty, meu desejo de ter alguém com quem conversar ficou insuportável.



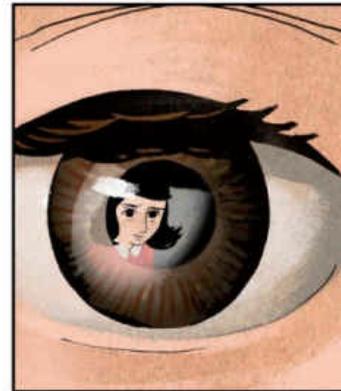
PETER??



ENTRE, POR FAVOR. QUEM SABE VOCÊ PODE ME AJUDAR...



UAU! ESTOU PROCURANDO ESSA PEÇA HÁ SÉCULOS...



Eu queria dizer: como é possível que eu nunca tenha notado o quanto seus olhos são lindos e profundos? Como não vi o quanto você é gentil e sensível?





Sexta-feira, 7 de janeiro de 1944



Kitty, eu me sinto tão idiota! Esqueci que ainda não contei a você a história do amor da minha vida.

Quando eu era uma menininha, comecei a gostar de Sally Kimmel.



Ele era um garotinho doce, gorducho, engraçado.



Até que um dia...



Eu e Appy nos tornamos inseparáveis.



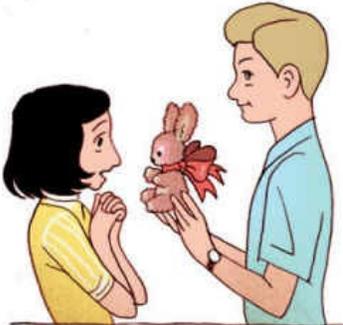
Mas ele começou a parecer um astro de cinema.



Graças a Deus, Petel apareceu.



Fui o docinho de Petel por muitos meses.



VOU VIAJAR NAS FÉRIAS, DOCINHO. ESPERE POR MIM!



Quando ele voltou, era um homem mas eu ainda era uma criança.



O coração leva muito tempo para sarar.



E uma guerrinha ajuda no processo...



Meu coração se recuperou com um novo Peter.



Segunda-feira, 24 de janeiro de 1944

Querida Kitty, antes de vir para cá, sempre que alguém em casa ou na escola falava sobre sexo, era uma coisa cheia de segredos ou nojenta.





Somente no jantar me dei conta: Bom, isso realmente aconteceu! Uma conversa tão incrível com Peter. Eu nunca tinha falado sobre essas coisas com uma garota num tom de voz tão normal. Também estou certa de que não era isso que mamãe quis dizer quando me alertou sobre os garotos.

Apesar de tudo, não me senti normal durante todo o dia. Quando pensava na conversa, ela me parecia estranha. Mas aprendi pelo menos uma coisa: há pessoas jovens, mesmo do sexo oposto, que podem conversar sobre essas coisas naturalmente, sem piadinhas.



Sexta-feira, 28 de janeiro de 1944

A vida no Anexo tornou-se muito árdua recentemente. Mas eu não abri mão da minha paixão pelo cinema & astros cinematográficos.



Eu leio todas as críticas, conheço de cor o enredo de todos os principais filmes, e os elencos inteiros, é claro. Adoro desfilas com um penteado novo inspirado em minhas amadas atrizes.



Quanto a você, minha amada Kitty, eu estava me perguntando se você já se sentiu como uma vaca, tendo de ruminar eternamente minhas notícias velhas. Tenho certeza de que isso é insuportável para você. Os adultos têm o hábito de repetir sem parar as histórias, e o negócio é o seguinte: sempre que um de nós oito abre a boca, os outros sete podem terminar a história por ele.



Os jornais estão cheios de notícias sobre a invasão, e deixam todo mundo louco. No caso de os ingleses desembarcarem na Holanda, os alemães farão todo o possível para defender o país, nem que seja preciso inundá-lo. Publicaram mapas da Holanda onde estão marcadas as possíveis áreas de inundação. Nosso bairro certamente será inundado. Teremos de nadar...

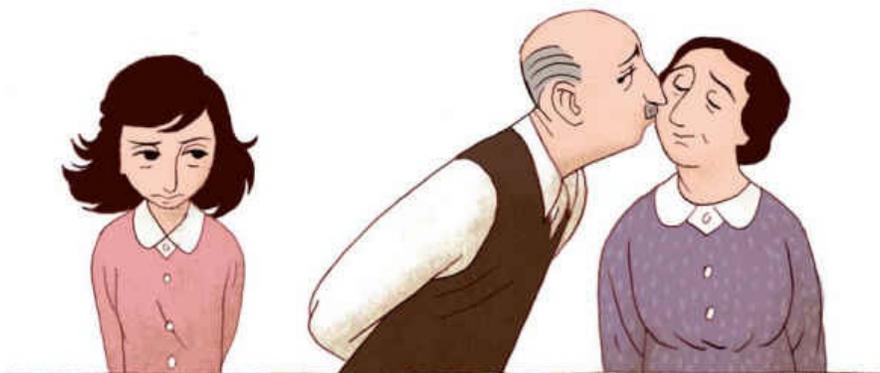




Terça-feira, 8 de fevereiro de 1944

Querida Kitty,

Como acho que no momento estou passando por um período de reflexão e deixando a mente vagar sobre tudo e todos, meus pensamentos naturalmente se voltaram para o casamento de papai e mamãe. Ele sempre foi apresentado a mim como um casamento ideal. Jamais uma discussão, nem rostos raivosos, harmonia perfeita etc. etc. Eu sei de algumas coisas sobre o passado de papai e, o que não sei, inventei; tenho a impressão de que papai se casou com mamãe por achar que ela seria uma boa esposa. Tenho de admitir que admiro mamãe pelo modo como ela assumiu o papel de esposa e nunca, pelo que sei, reclamou ou demonstrou ciúme. Não deve ser fácil para uma esposa amorosa saber que nunca será a primeira nos afetos do marido, e mamãe sabia disso. Papai certamente admirava a atitude de mamãe e achava que ela tinha um ótimo caráter. Por que se casar com outra pessoa? Os ideais dele tinham sido despedaçados e sua juventude tinha passado. Que tipo de casamento esse veio a ser? Sem brigas ou diferenças de opinião – mas, dificilmente, um casamento ideal. Papai respeita mamãe e a ama, mas não com o tipo de amor que eu vislumbro para um casamento. Papai aceita mamãe como ela é, costuma ficar chateado, mas fala o mínimo possível, porque sabe dos sacrifícios que mamãe teve de fazer. Papai nem sempre pede a opinião dela – sobre os negócios, sobre outras questões, sobre pessoas, sobre todo tipo de coisas.



Ele não conta tudo a ela, porque sabe que é emotiva demais, crítica demais e, não raro, preconceituosa demais. Papai não é apaixonado por ela. Ele a beija do mesmo modo que nos beija. Nunca a toma como um exemplo, porque não pode. Olha para ela de modo provocador, ou zombeteiro, mas nunca amoroso. Talvez o grande sacrifício de mamãe a tenha deixado ríspida e desagradável com as pessoas ao redor, mas com certeza garantiu que ela se distanciasse ainda mais do caminho do amor, que despertasse ainda menos admiração; um dia, talvez, papai perceba que enquanto, por fora, ela nunca exigiu seu amor total, por dentro, está lentamente, mas com certeza, desmoronando. Ela o ama mais do que qualquer pessoa, e é difícil ver esse tipo de amor não ser correspondido. Então, será que eu deveria sentir mais simpatia por mamãe? Será que deveria ajudá-la? E papai? Não posso, vivo imaginando outra mãe. Simplesmente, não posso. Como poderia? Ela nunca me contou nada sobre si mesma, e eu nunca pedi que contasse. O que sabemos dos pensamentos uma da outra? Eu não posso falar com ela, não posso olhar com amor aqueles olhos frios, não posso. Nunca! Se ela tivesse ao menos uma qualidade que se espera de uma mãe compreensiva – gentileza, ou amabilidade, ou paciência, ou alguma coisa –, eu continuaria tentando me aproximar dela. Mas amar essa pessoa insensível, essa criatura debochada, está se tornando mais e mais impossível a cada dia!

Sua Anne

Segunda-feira, 14 de fevereiro de 1944

Querida Kitty, na manhã de domingo, percebi, para minha grande alegria, que Peter ficou me olhando o tempo todo. Não de um jeito comum, mas de uma forma bem diferente e sensível.



QUANDO ERA UM GAROTO, SEMPRE QUE EU FICAVA COM RAIVA DE ALGUÉM...

...EU BATIA NESSA PESSOA.

AGORA NÃO POSSO MAIS BATER EM NINGUÉM, E MINHA LÍNGUA ESTÁ AMARRADA QUERIA AINDA TER AQUELE ANTIGO HÁBITO



Quarta-feira, 23 de fevereiro de 1944

Hoje, como faço todas as manhãs, acordei e fui direto para o sótão de Peter.



P.S.: Pensamentos: Para Peter.

Sentimos falta de tanta coisa aqui, tanta coisa, e durante tanto tempo! Sinto tanta falta quanto você. Não estou falando de coisas exteriores, já que estamos bem providos delas, mas, sim, das interiores. Como você, anseio por liberdade e ar puro, mas acho que temos sido bastante compensados por essa perda. Por dentro, quero dizer. Hoje de manhã, quando estava sentada diante da janela e olhando longa e profundamente para Deus e para a natureza, fiquei feliz, simplesmente feliz. Peter, enquanto as pessoas sentirem esse tipo de felicidade interior, a alegria da natureza, a saúde e muito mais, sempre poderão resgatá-la.



Riqueza, prestígio, tudo pode ser perdido. Mas a felicidade em seu coração pode apenas ser diminuída; ela estará sempre lá, enquanto você viver, para torná-lo feliz de novo. Sempre que estiver sozinho ou triste, tente ir para o sótão num dia lindo e olhar para fora. Não para as casas e os telhados, mas para o céu. Enquanto puder olhar sem medo para o céu, saberá que é puro por dentro, e encontrará a felicidade outra vez.

Segunda-feira, 28 de fevereiro de 1944

Minha querida Kitty,
Parece um pesadelo que continua durante muito tempo depois que acordo. Eu o vejo quase todas as horas do dia e, mesmo assim, não posso estar com ele, não posso deixar os outros perceberem, e tenho de fingir alegria, mesmo com dor no coração. Como se isso não bastasse, Peter Schiff e Peter van Daan se fundiram num só, num Peter que é bom e gentil e que desejo desesperadamente. Estou sentimental, sei disso. Estou desanimada e boba, sei disso também.
Ah, me ajude!
Sua Anne M. Frank



Terça-feira, 7 de março de 1944

Querida Kitty, quando penso na minha vida de antes, tudo parece irreal.



A Anne Frank que desfrutava uma vida celestial era completamente diferente da que ficou ajuizada entre estas paredes.



Eu tinha cinco admiradores me seguindo aonde quer que fosse.



E meus maiores admiradores eram os professores.



Será que toda aquela admiração acabaria me tornando confiante demais? Eu me pergunto o que realmente pensavam de mim na escola.



Apesar de tudo, eu não era totalmente feliz em 1942.

Costumava me sentir abandonada, mas, como passava o dia inteiro na agitação, nem pensava nisso. Eu me divertia ao máximo, tentando, consciente ou inconscientemente, preencher o vazio com piadas. Depois de vir para o Anexo, demorei mais de um ano para me acostumar a viver sem admiração. Olho para aquela Anne Frank de apenas dois anos atrás e noto que esse período da minha vida terminou de vez; meus dias de escola, felizes e despreocupados, se foram para sempre. Nem sinto falta. Superei. Não posso mais ficar de brincadeira, porque o meu lado sério sempre aparece. Também descobri uma felicidade interior, abaixo de meu exterior superficial e alegre. Agora só vivo para Peter, porque o que vai me acontecer no futuro depende principalmente dele! Vou me deitar, depois de fazer minhas orações, e me vejo cheia de alegria. Penso no esconderijo, no amor de Peter (que ainda é tão novo e frágil e do qual nenhum dos dois ousa falar em voz alta), no futuro, na felicidade e no amor, assim como no mundo, na natureza e na imensa beleza de tudo, em todo esse esplendor. Nesses momentos, não penso em toda a infelicidade e, sim, na beleza que permanece.



O método de mamãe de lutar contra a melancolia.



O meu método de lutar contra a melancolia.

É nisso que mamãe e eu somos muito diferentes.

Seu conselho diante da melancolia é: "Pense em todo o sofrimento que há no mundo e agradeça por não fazer parte dele." Meu conselho é: "Saia, vá para o campo, aproveite o sol e tudo que a natureza tem para oferecer. Saia e tente recapturar a felicidade que há dentro de você; pense na beleza que há em você e em tudo ao seu redor, e seja feliz." Não acho que o conselho de mamãe possa ser bom, pois o que você deveria fazer caso participasse do sofrimento? Ficaria totalmente perdida. Pelo contrário, a beleza continua a existir, mesmo na desgraça. Se a procurar, você descobrirá cada vez mais felicidade, e recuperará o equilíbrio. Uma pessoa feliz tornará as outras felizes; uma pessoa com coragem e fé nunca morrerá na desgraça!

Sua Anne M. Frank

Quarta-feira, 8 de março de 1944

Anteontem à noite, sonhei que estava patinando aqui na sala de estar, com aquele garotinho do rinque de patinação Apollo e sua irmã de pernas finas.



As pessoas que nos fornecem cupons de comida foram presas, e nosso agente especial no mercado negro, o Sr. M., foi capturado pelos alemães em uma grande operação.



A comida está um horror. A cozinha cheira a uma mistura de ameixa estragada, ovos podres e salmoura.



As batatas estão doentes - acho que é câncer - e precisam de cirurgia imediata.



Em breve, perto de você:
fome.



Segunda-feira, 20 de março de 1944

Querida Kitty,

Há pouco caiu uma sombra sobre minha felicidade. Durante muito tempo, tive a sensação de que Margot gostava de Peter.

Quanto, não sei, mas a situação é muito desagradável. Agora, sempre que vou ver Peter, eu a faço sofrer, mesmo sem querer. O engraçado é que ela praticamente não deixa notar. Sei que eu ficaria louca de ciúmes, mas Margot simplesmente diz que eu não deveria sentir pena dela.

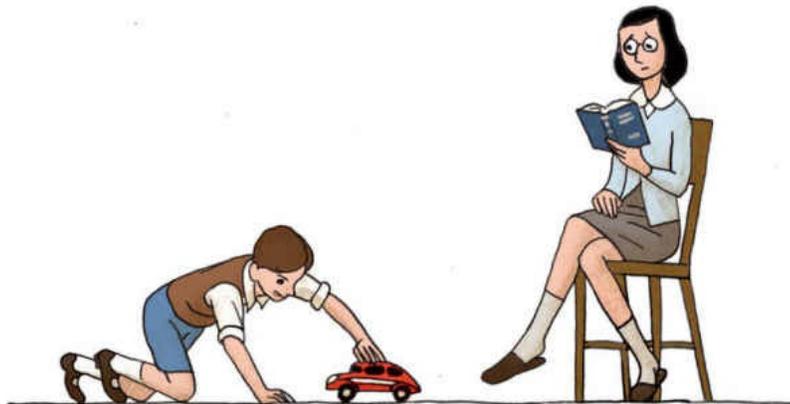
- Acho horrível saber que você é que sobrou - acrescentei.
- Estou acostumada a isso - respondeu ela com certa amargura.



Até que tive uma prova da bondade de Margot. Recebi esta carta algumas horas depois da nossa conversa:

Anne,

Ontem, quando eu disse que não tinha ciúme de você, não estava sendo totalmente honesta. A situação é a seguinte: não tenho ciúme nem de você nem de Peter. Apenas fico triste porque não encontrei ninguém com quem dividir meus pensamentos e meus sentimentos, e é provável que não encontre num futuro próximo. Mas é por isso que desejo, do fundo do coração, que vocês dois consigam confiar um no outro. Você já está perdendo muita coisa aqui, coisas tão naturais para outras pessoas que elas nem lhes dão o devido valor. Por outro lado, tenho certeza de que nunca iria tão longe com Peter, porque acho que preciso de muita intimidade com uma pessoa antes de me abrir com ela. Gostaria de sentir que ele me entende plenamente, mesmo que eu não dissesse muita coisa. Por isso, teria de ser alguém que eu considerasse intelectualmente superior a mim, e não é o caso de Peter. Mas imagino que você se sinta íntima dele. Por isso, você não precisa se censurar porque acha que está tirando algo que seria meu; nada pode estar mais longe da verdade. Você e Peter têm tudo a ganhar com essa amizade.



Minha resposta:

Querida Margot,

Sua carta foi muito gentil, mas ainda não me sinto completamente feliz com a situação, e não creio que jamais me sentirei. No momento, Peter e eu não confiamos um no outro tanto quanto você parece achar. Apenas acontece que as pessoas, quando estão perto de uma janela aberta ao crepúsculo, podem dizer mais coisas umas às outras do que se estivessem à luz do sol. Também é mais fácil sussurrar os sentimentos do que gritar de um telhado. Acho que você começou a sentir uma espécie de afeição fraterna por Peter e que gostaria de ajudá-lo tanto quanto eu.

Talvez você possa fazer isso algum dia, ainda que este não seja o tipo de confiança que temos em mente. Acredito que a confiança tem de vir dos dois lados. Se houver alguma coisa que você ainda queira conversar, por favor, escreva, porque para mim é mais fácil dizer no papel o que desejo do que cara a cara.

Você sabe o quanto a admiro, e só espero que parte de sua bondade e da bondade de papai passe para mim, porque, nesse sentido, vocês dois são muito parecidos.

Sua Anne



Esta foi a resposta de Margot:

Querida Anne,

Depois de sua carta de ontem, tenho a sensação desagradável de que sua consciência a incomoda sempre que você procura Peter para trabalhar ou conversar; não há motivo para isso. No fundo do meu coração, sei que existe alguém que merece minha confiança (assim como mereço a dele), e não poderia tolerar Peter em seu lugar.

Entretanto, como você escreveu, realmente penso em Peter como uma espécie de irmão... um irmão mais novo; nós temos nos sondado, e um afeto fraterno pode se desenvolver ou não, no futuro, mas certamente ainda não chegou a esse estágio.

Portanto, você não precisa sentir pena de mim.

Agora que você conseguiu uma companhia, aproveite ao máximo.

Sua Margot



Quinta-feira, 23 de março de 1944

Ontem um avião caiu aqui perto. A tripulação conseguiu saltar de paraquedas a tempo. Ele se chocou contra o telhado de uma escola. Houve um pequeno incêndio e duas pessoas morreram. Quando os aviadores desciam de paraquedas, os alemães os metralharam. Os moradores de Amsterdã que viram ficaram morrendo de raiva de tanta covardia. Nós - eu me refiro às mulheres - também ficamos apavoradas. Brrr, odeio o som das armas.





Sexta-feira, 24 de março de 1944

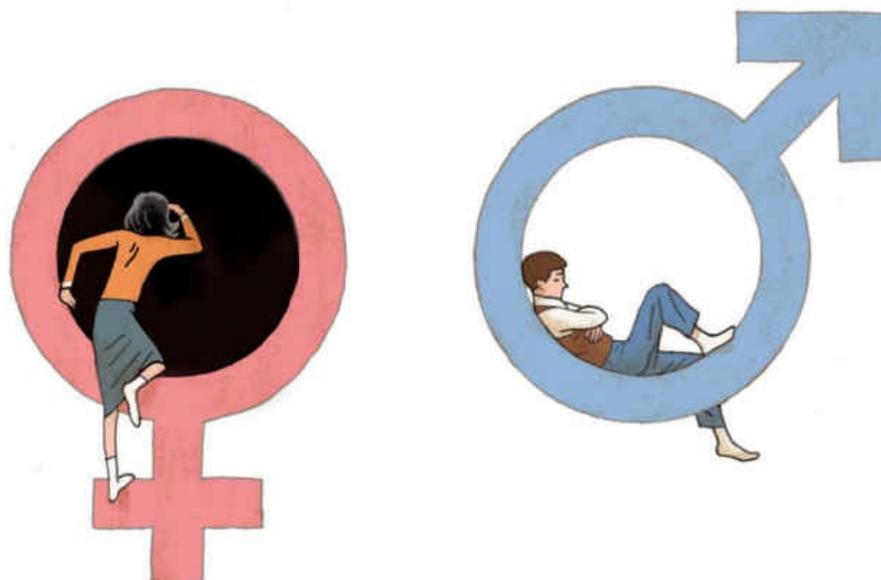
Gostaria de perguntar se Peter sabe como são as garotas, lá na parte de baixo. Não acredito que os garotos sejam tão complexos quanto as garotas. Dá para ver facilmente como eles são, pelas fotos ou pinturas de homens nus, mas com as mulheres é diferente. Nas mulheres, os órgãos genitais, ou como quer que se chamem, estão escondidos entre as pernas. Peter provavelmente nunca viu uma menina tão de perto. Para dizer a verdade, nem eu. Garotos são muito mais fáceis. Como eu poderia descrever as partes de uma garota? Pelo que Peter diz, posso ver que ele não sabe exatamente como tudo se encaixa. Ele estava falando sobre o "Muttermund",* mas isso fica por dentro, onde não dá para ver. Tudo é muito bem arrumado em nós, mulheres. Até eu ter 11 ou 12 anos, não notava que havia outros lábios por dentro, pois não dá para ver. Ainda mais engraçado é que eu achava que a urina saía pelo clitóris. Um dia, perguntei a mamãe o que era aquela protuberância, e ela disse que não sabia. Ela realmente sabe bancar a imbecil quando lhe convém!

Mas, voltando ao assunto, como você pode explicar a aparência sem usar modelos? Será que devo explicar? Bom, lá vai!

Quando a gente fica de pé, na frente só dá para ver os pelos. Entre as pernas há duas coisas macias, almofadadas, também cobertas de pelos, que se comprimem juntas quando a gente está de pé, de modo que não se pode ver o que há na parte interna. Elas se separam quando a gente senta, e são muito vermelhas e bem carnudas por dentro. Na parte superior, entre os lábios externos, há uma dobra de pele que, pensando bem, parece uma espécie de bolha. É o clitóris. Depois vêm os lábios internos, que também se comprimem numa espécie de fenda. Quando eles se abrem, dá para ver um montinho carnudo, que não é maior do que a ponta do meu polegar. A parte superior tem dois buraquinhos, e é de onde sai a urina. A parte de baixo parece só pele, e mesmo assim é ali que fica a vagina. Mal dá para achá-la porque as dobras de pele escondem a entrada. O buraco é tão pequeno que mal consigo imaginar como um homem poderia entrar ali, e muito menos como um bebê pode sair. Já é difícil tentar colocar o dedo indicador lá dentro. É só isso, e mesmo assim tem um papel tão importante!

Sua Anne M. Frank

* Colo do útero.





Terça-feira, 28 de março de 1944



Não entendo: por que os adultos estão metendo o nariz nos nossos assuntos outra vez? Eles não têm ideia do que nos une! Ainda bem que estou acostumada a esconder meus sentimentos; por isso, consigo não mostrar como sou louca por ele.



Quando ele pousa a cabeça nos braços e fecha os olhos, ainda é uma criança.



Quando brinca com Mouschi, é lindo.



Quando carrega as batatas para o sótão, é forte.



É tão corajoso quando vai espiar as bombas explodindo...



...ou quando ronda a casa no escuro à procura de ladrões.



E, quando é desajeitado e desastrado, é totalmente encantador.

E mais importante: não conheci muita gente que me dissesse que sou bonita. Até que ontem:

VOCÊ PODE SORRIR PARA MIM?

POR QUE VOCÊ SEMPRE ME PEDE PARA SORRIR?



POR CAUSA DAS DUAS LINDAS COVINHAS NO SEU ROSTO.

EU NASCI COM ELAS. É A MINHA ÚNICA MARCA DE BELEZA.



Quarta-feira, 29 de março de 1944

Querida Kitty,
O ministro Bolkestein, falando no noticiário holandês transmitido da Inglaterra, declarou que depois da guerra farão uma coletânea de diários e cartas que falem da guerra. Claro que todo mundo se lembrou imediatamente do meu diário. Imagine como seria interessante se eu publicasse um romance sobre o Anexo Secreto.

No ano 3001, arqueólogos irão descobrir a maior sensação da década: uma casa inteira, da época da Segunda Grande Guerra.



Eles vão saber sobre as mulheres apavoradas que tinham de correr nos ataques aéreos.



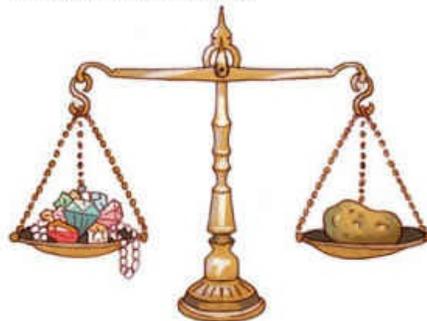
Vão saber como as construções podem tremer quando 350 aviões ingleses lançam 550 toneladas de bombas em um dia.



Não vão acreditar no número de epidemias que grassam por aqui em tão pouco tempo.



Vão ficar chocados com o preço de uma única batata.



Os médicos não podem visitar os pacientes, pois suas bicicletas são roubadas durante o atendimento. Até crianças pequenas, de 8 anos, estão roubando.



Em cada esquina, encontram-se objetos roubados à venda.



A ração alimentar para uma semana não dura 2 dias. Todos estão extremamente fracos.



Os sapateiros são os novos deuses: consertar a sola de um sapato custa 2 gramas de ouro maciço!



A única coisa boa é que, à medida que a comida fica pior e os decretos mais duros, atos de sabotagem contra as autoridades ocorrem diariamente.



Segunda-feira, 3 de abril de 1944

Minha querida Kitty,
Ao contrário do que costumo fazer, vou dar uma descrição detalhada da situação alimentar, que se tornou uma situação difícil e importante, não somente aqui no Anexo, mas em toda a Holanda, em toda a Europa e até no resto do mundo. Nos 21 meses em que vivemos aqui, passamos por muitos "ciclos alimentares", em que só temos um prato específico ou um tipo de verdura para comer.

Dezembro: endívia



endívia com areia



endívia sem areia



endívia frita



sopa de endívia

Janeiro: espinafre



charuto de espinafre



sanduíche de espinafre



máscara de espinafre



espinafre fitness

Fevereiro: bolo de carne



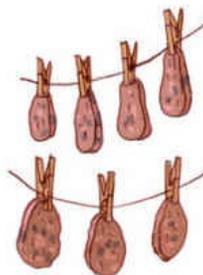
tartar de carne



bolo de carne artístico



panqueca de
bolo de carne



bolo de carne seco

Março: pepino



pepino flambado



espiga de pepino



pepino recheado



compressa de pepino

E agora é a vez do ADF - Abril do Feijão. Feijão no corpo, na mente, na alma...
Imagine o mundo inteiro movido a feijão...

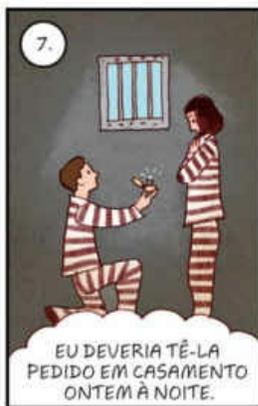
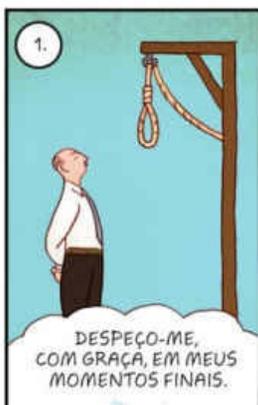
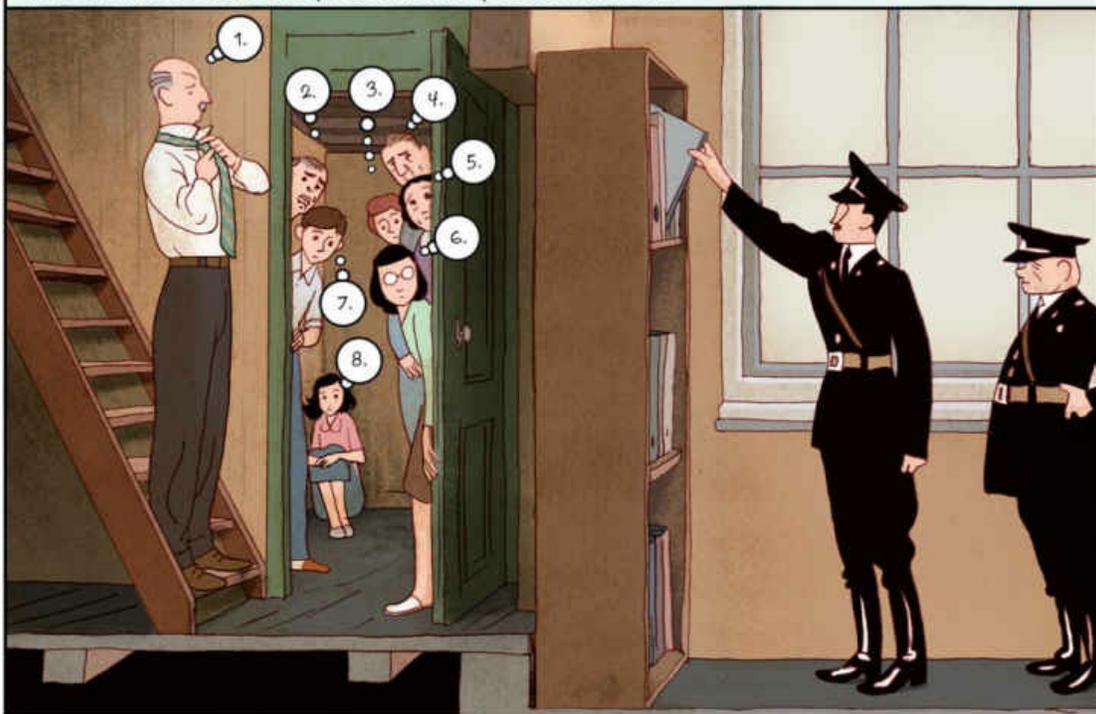


Terça-feira, 11 de abril de 1944

Querida Kitty, tivemos uma deliciosa tarde de domingo, ouvindo um concerto de Mozart no rádio. Estava tudo muito calmo até Peter subir correndo para informar que havia ladrões no armazém!



Como temíamos, a polícia logo chegou e começou a dar uma busca no prédio. O momento mais apavorante foi quando estavam do outro lado da estante pivota. Quando veio um barulho dali, todos prenderam a respiração, oito corações dispararam. Cada um de nós estava absolutamente certo de que estávamos prestes a morrer.



Domingo, 16 de abril de 1944

Querida Kitty, guarde a data de ontem, porque foi um dia memorável para mim. Não é importante para qualquer garota o dia de seu primeiro beijo? Bom, não é menos importante para mim.



Até que... justamente quando eu estava olhando para a esquerda e ele estava olhando para a direita e acidentalmente trocamos de lado... aconteceu!



Sexta-feira, 28 de abril de 1944

Querida Kitty,

Ontem algo extraordinário me aconteceu: eu me dei conta, pela primeira vez, que existe não só uma Anne Frank, mas, surpreendentemente, duas. Peter e eu estávamos sentados no divã, como sempre, quando de repente a Anne de todos os dias desapareceu, e a segunda Anne assumiu o seu lugar. A segunda Anne, que nunca é confiante demais ou divertida, mas que só quer amar e ser amada.

A Anne gentil aparece raramente, e não tem a intenção de deixar que a expulsem agora que chegou. A segunda Anne veio para ficar!!!



Terça-feira, 2 de maio - Sexta-feira, 5 de maio de 1944

Querida Kitty, sábado à noite perguntei a Peter se ele acha que devo contar sobre nós a papai. Ele disse que achava que sim. Fiquei feliz; isso mostra que ele é sensível e tem bom senso.



Então vieram as restrições:



NÃO VÁ LÁ PARA CIMA COM TANTA FREQUÊNCIA!



NÃO O ENCORAJE MAIS DO QUE VOCÊ PODE CONTROLAR.



É SEMPRE O HOMEM QUE ASSUME O PAPEL ATIVO, E CABE À MULHER ESTABELECEER OS LIMITES.



OUTROS GAROTOS E GAROTAS, ELAS PODEM SAIR...



MAS VOCÊ? E ELE? VOCÊS NÃO PODEM IR EMBORA, ESTÃO ENGAIOLADOS.



NA VERDADE, ANNE, ELE PODE SE MACHUCAR.

LEMBRE-SE, ANNE, PETER
NÃO TEM FORÇA DE CARÁTER



ELE PODE SER FACILMENTE
INFLUENCIADO A FAZER O BEM.



MAS ELE PODE FAZER
COISAS RUINS TAMBÉM.



Papai está chateado comigo. Depois de nossa conversa no domingo, ele achou que eu pararia de subir todas as noites. Não quer que a gente continue de "agarramento". Não suporto essa palavra. Falar sobre isso já foi ruim - por que será que ele tem de fazer com que eu também me sinta mal? Vou conversar com ele hoje. Margot me deu um bom conselho. Eis, mais ou menos, o que eu gostaria de dizer:

Acho que você espera uma explicação minha, papai, por isso vou dar. Você está decepcionado comigo, queria que eu me contivesse mais, sem dúvida quer que eu aja como se espera que uma garota de 14 anos agiria. Mas é aí que você está errado!



Desde que chegamos aqui, em julho de 1942, até algumas semanas atrás, minha vida não foi fácil. Se ao menos soubesse o quanto eu chorava à noite, como estava infeliz e deprimida, como me sentia solitária, entenderia meu desejo de ir lá para cima! Agora cheguei ao ponto em que não preciso do apoio de mamãe nem de mais ninguém. Sei que sou independente, e não sinto necessidade de prestar contas de meus atos a vocês. Só digo isso porque não quero que pense que estou fazendo as coisas pelas suas costas. Mas só há uma pessoa a quem preciso prestar contas: eu. Quando tive problemas, todo mundo - você, inclusive - fechou os olhos e os ouvidos e não me ajudou. Pelo contrário, eu só recebia repreensões por ser tão barulhenta. Eu só era barulhenta para evitar ser infeliz o tempo todo. Agora que terminou, agora que sei que a batalha foi vencida, sou independente, de corpo e pensamento. Agora quero seguir meu caminho, seguir a direção que me parece correta. Não pense em mim como uma menina de 14 anos, porque todos esses problemas me fizeram crescer; não vou me arrepender de meus atos, vou me comportar como acho que devo!

Sua Anne

Querida Kitty, como você pode imaginar, nós costumamos perguntar em desespero: "Qual é o sentido da guerra? Por que as pessoas não podem viver juntas e em paz? Por que toda essa destruição?"

Por que a Inglaterra fabrica aviões e bombas maiores e melhores...



...e, ao mesmo tempo, constrói casas novas?



Por que se gastam milhões com a guerra a cada dia...



...enquanto não existe um centavo para a ciência médica?



Por que as pessoas têm de passar fome...



...quando montanhas de comida apodrecem em outras partes do mundo?



Há uma necessidade destrutiva nas pessoas, a necessidade de demonstrar fúria, de assassinar e matar. E até que toda a humanidade, sem exceção, passe por uma metamorfose, as guerras continuarão a ser declaradas, e tudo o que foi cuidadosamente construído, cultivado e criado será limitado e destruído, só para começar outra vez!

Eu costumo me sentir mal, mas nunca me desespero. Vejo nossa vida no esconderijo como uma aventura interessante, cheia de perigo e romance, e cada privação é algo divertido a acrescentar no diário. Decidi levar uma vida diferente da de outras garotas, e não me tornar mais tarde uma dona de casa comum. O que estou vivenciando aqui é um bom início para uma vida interessante, e este é o motivo - o único - para eu rir do lado engraçado dos momentos mais perigosos.

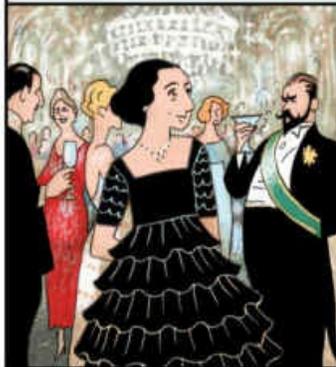


Segunda-feira, 8 de maio de 1944

Querida Kitty, já lhe contei alguma coisa sobre nossa família? Acho que não; então me deixe começar. Papai nasceu em Frankfurt am Main, filho de pais muito ricos:



Mamãe também vem de uma família razoavelmente abastada. Ela costumava ir a bailes com 250 convidados todo fim de semana.



Mas tudo se perdeu durante a Grande Guerra, quando o banco de papai foi à falência.



Pessoalmente, não me atrai uma vida burguesa, mas ainda sonho com festas e lindos vestidos.



Por falar em dinheiro, Miep nos contou sobre a festa de noivado de sua prima, no sábado. Os pais da prima são ricos, e os do noivo mais ainda. Miep nos deixou com água na boca ao falar da comida que foi servida. Tínhamos comido apenas duas colheres de mingau.



Miep bebeu dez schnapps e fumou três cigarros – será que era a mesma pessoa que conosco defendia a moderação? Se Miep bebeu tudo isso, imagino quanto o seu marido conseguiu entornar...



Sem brincadeira, nós praticamente arrancamos as palavras da boca de Miep. Estávamos amontoados ao seu redor como se nunca na vida tivéssemos ouvido falar de comidas deliciosas e pessoas elegantes! Se estivéssemos lá, teríamos apanhado tudo, incluindo a mobília. O mundo é um hospício!

Sua Anne M. Frank

Quinta-feira, 11 de maio de 1944

Querida Kitty, no momento estou ocupadíssima e, por mais que possa parecer estranho, não tenho tempo para fazer minha lista de tarefas para a próxima semana.



Esta semana: terminei de ler 250 páginas de Galileu Galilei.



Próxima semana: Segunda parte da biografia de Galileu (240 páginas).



Esta semana: terminei o primeiro volume da biografia de Carlos V.



Próxima semana: trabalhar nas muitas árvores genealógicas de Carlos V.



Terminei de estudar a Guerra dos Sete Anos.



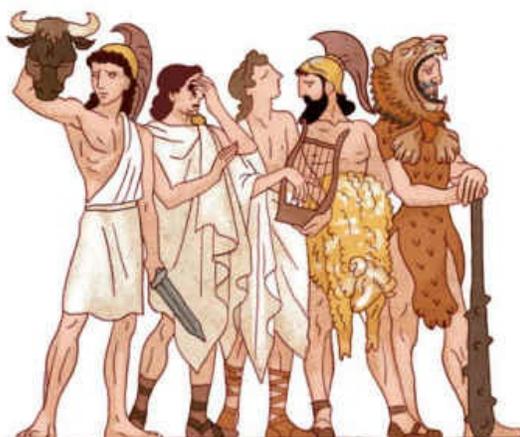
Próxima semana: a Guerra dos Nove Anos.



Memorizar 50 palavras gregas.



Memorizar 50 palavras francesas.



Meus gregos - Teseu, Édipo, Peleu, Orfeu, Jasão e Hércules - precisavam de um pouco de atenção.



Próxima semana, meus amados astros de cinema: quem ganhou quais premiações e quando.

E outra coisa. Há muito tempo você sabe que meu maior desejo é ser jornalista, e, mais tarde, uma escritora famosa. Teremos de esperar para ver se essas grandes ilusões (ou desilusões!) irão se cumprir, mas até agora não me falta assunto. De qualquer modo, depois da guerra, eu gostaria de publicar um livro chamado "O Anexo Secreto". Enquanto isso, pratico escrevendo contos, e recentemente terminei "A vida de Cady".



Cady está em um sanatório, recuperando-se da partida de Hans.



Quando sai do sanatório, ela descobre que Hans se tornou um nazista.



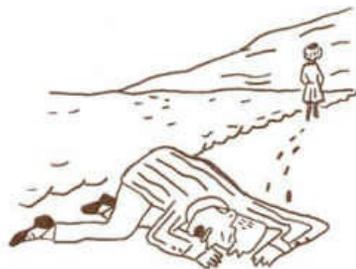
Cady tem de romper com Hans novamente.



Para se recuperar, ela estuda enfermagem.



Anos depois, Cady encontra Hans por acaso, no lago de Como.



Cady se casa com um homem rico chamado Simon. Ela passa a amá-lo, mas não tanto quanto amara Hans. Hans está sempre no fundo de sua mente.

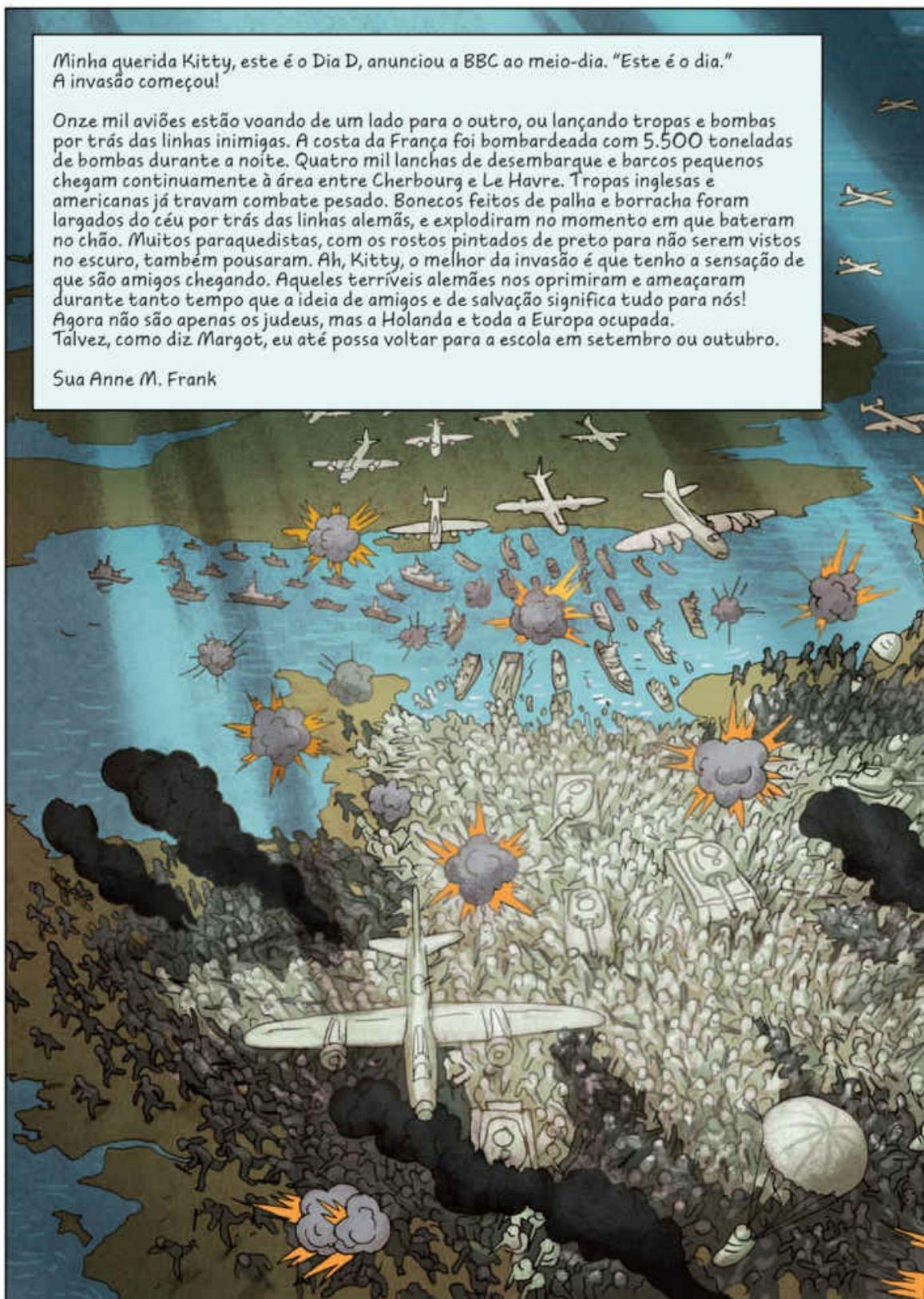
P.S.: "Cady" não é uma bobagem sentimental: baseia-se na história da vida de papai! Ele se casou com a primeira mulher que encontrou depois que o amor de sua vida o deixou.

Terça-feira, 6 de junho de 1944

Minha querida Kitty, este é o Dia D, anunciou a BBC ao meio-dia. "Este é o dia."
A invasão começou!

Onze mil aviões estão voando de um lado para o outro, ou lançando tropas e bombas por trás das linhas inimigas. A costa da França foi bombardeada com 5.500 toneladas de bombas durante a noite. Quatro mil lanchas de desembarque e barcos pequenos chegam continuamente à área entre Cherbourg e Le Havre. Tropas inglesas e americanas já travam combate pesado. Bonecos feitos de palha e borracha foram largados do céu por trás das linhas alemãs, e explodiram no momento em que bateram no chão. Muitos paraquedistas, com os rostos pintados de preto para não serem vistos no escuro, também pousaram. Ah, Kitty, o melhor da invasão é que tenho a sensação de que são amigos chegando. Aqueles terríveis alemães nos oprimiram e ameaçaram durante tanto tempo que a ideia de amigos e de salvação significa tudo para nós! Agora não são apenas os judeus, mas a Holanda e toda a Europa ocupada. Talvez, como diz Margot, eu até possa voltar para a escola em setembro ou outubro.

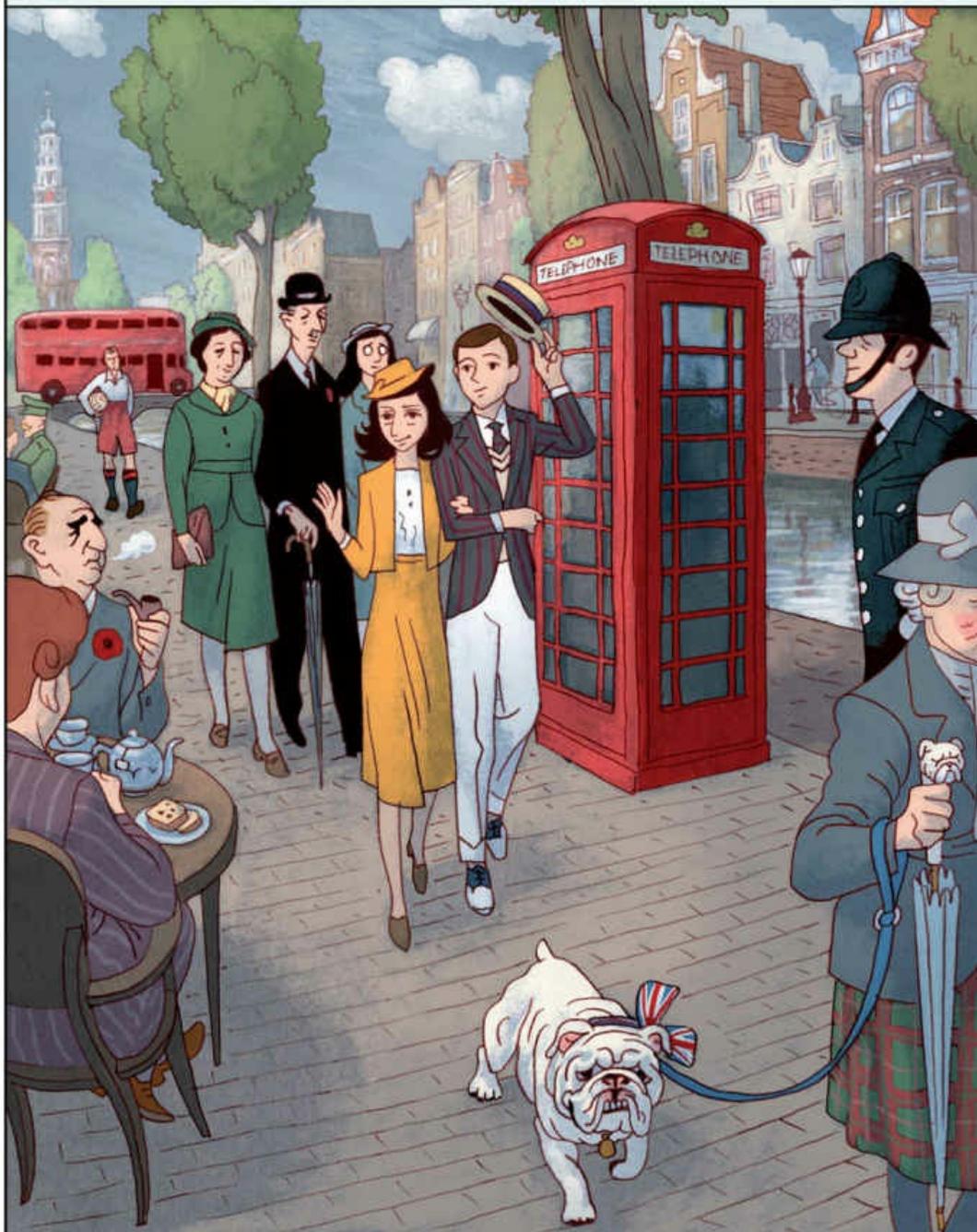
Sua Anne M. Frank





Terça-feira, 13 de junho de 1944

Querida Kitty, os ingleses finalmente arregaçaram as mangas e puseram mãos à obra. Os que vivem dizendo que não querem ser ocupados pelos ingleses não percebem como estão sendo injustos. A linha de raciocínio deles é a seguinte: a Inglaterra deve lutar, se esforçar e sacrificar seus filhos para libertar a Holanda e os outros países ocupados. Depois disso, os ingleses não devem permanecer na Holanda: devem pedir as desculpas mais abjetas a todos os países ocupados, restaurar as Índias Orientais Holandesas ao legítimo dono e, então, voltar, enfraquecidos e empobrecidos, à Inglaterra. Que idiotas. Todos os holandeses que ainda olham os ingleses de cima, que desprezam a Inglaterra e seu governo de lordes envelhecidos e os chamam de covardes e que, no entanto, odeiam os alemães, deveriam levar uma boa sacudida, como a gente faz para afofar um travesseiro. Talvez isso consertasse seus cérebros embaralhados!



Uma das muitas perguntas que me incomodam é por que as mulheres eram vistas, e ainda são, como inferiores aos homens. É fácil dizer que isso é injusto, mas não basta; eu realmente gostaria de saber o motivo dessa grande injustiça.



Provavelmente os homens dominaram as mulheres desde o início por causa da força física. As mulheres aceitavam isso em silêncio, o que era algo estúpido.



Soldados e heróis de guerra são homenageados e condecorados, exploradores recebem fama imortal, mártires são reverenciados...

Mas quantas pessoas veem as mulheres também como soldados? As mulheres, que sofrem e suportam a dor para garantir a continuação de toda a raça humana, seriam soldados muito mais corajosos do que todos aqueles heróis falastrões, que dizem lutar pela liberdade, juntos. Para os homens é fácil falar – eles não suportam nem nunca terão de suportar os fardos da mulher!



Felizmente, a educação, o trabalho e o progresso abriram os olhos das mulheres. Em muitos países, elas adquiriram direitos iguais; muitas pessoas percebem agora como foi errado tolerar essa situação durante tanto tempo. As mulheres modernas querem o direito de ser completamente independentes!



Sexta-feira, 16 de junho de 1944

Querida Kitty, novos problemas: madame van Daan está desorientada. Ela está falando em:

Levar um tiro



Ser enforcada



Cometer suicídio



Ela tem ciúme



Fica ofendida...



...briga, xinga, chora, sente pena de si mesma e começa tudo de novo.



E faz com que todo mundo se sinta pior do que já está.



Quinta-feira, 6 de julho de 1944

Meu sangue esfria quando Peter fala em se tornar criminoso ou especulador. Tenho a sensação de que tem medo de suas próprias fraquezas, mas ele não é o único.



Peter está começando a depender de mim e não quero isso, de jeito nenhum. Tenho andado inquieta, passei dias procurando um antídoto eficaz para a terrível palavra "fácil". Como posso deixar claro para ele que, apesar de parecer maravilhosa, ela irá puxá-lo para as profundezas, para um lugar onde ele não encontrará mais amigos, apoio ou beleza, tão no fundo que poderá jamais voltar à superfície?



Sábado, 15 de julho de 1944

Querida Kitty,

Recebemos da biblioteca um livro com o polêmico título de "O que você acha da jovem moderna?"

Gostaria de tratar desse assunto hoje.

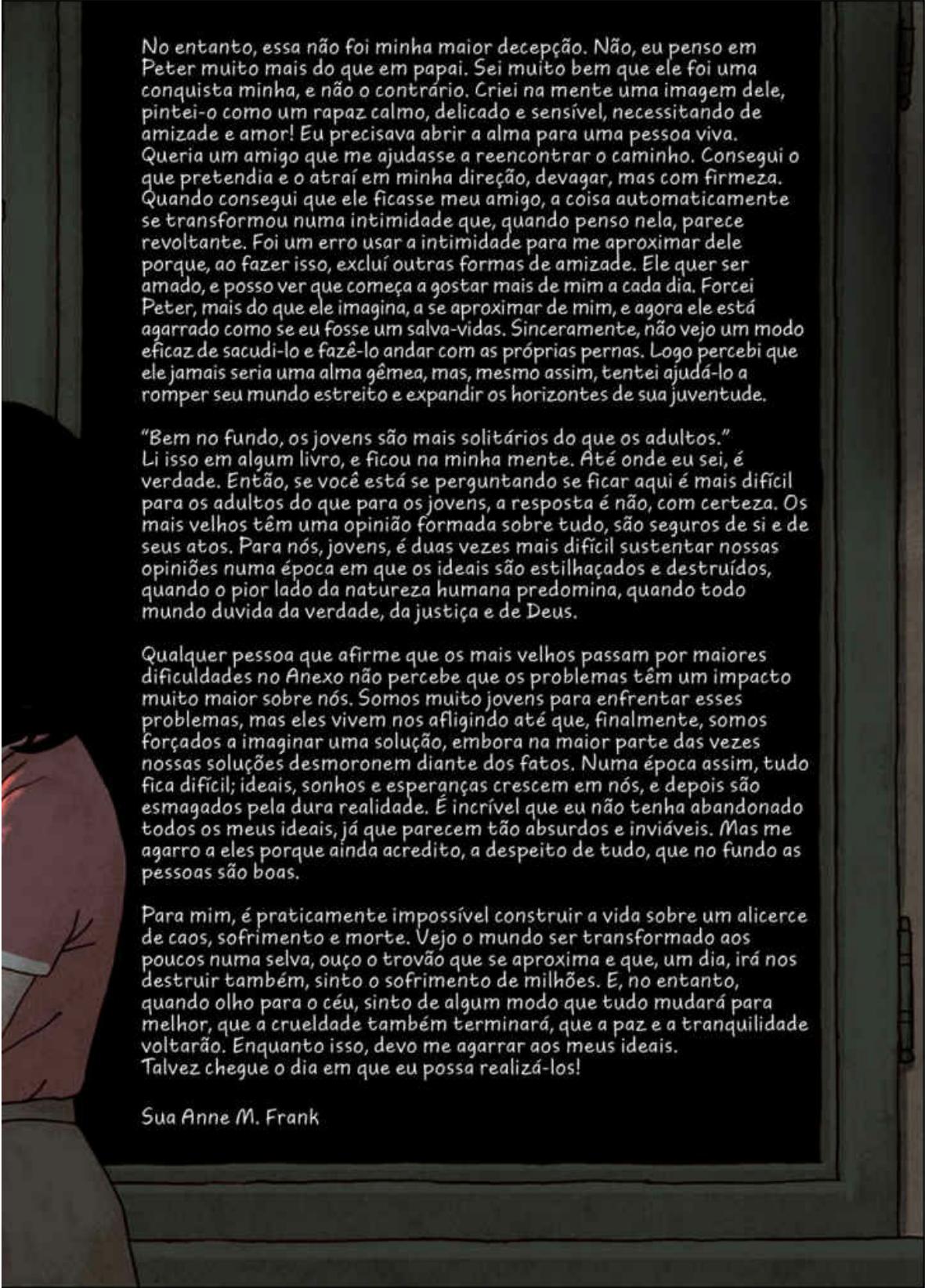
A escritora critica a "juventude atual" da cabeça aos pés, ainda que não condene todos como "casos sem esperança". Pelo contrário, ela acredita que os jovens têm o poder de construir um mundo maior, melhor e mais belo, mas que se ocupam com coisas superficiais, sem pensar na beleza verdadeira.

Em algumas passagens, tive a sensação de que ela dirigia sua crítica a mim, e é por isso que finalmente quero desnudar minha alma para você e me defender desse ataque.

Tenho uma característica notável que deve ser óbvia para qualquer pessoa que conviva comigo por algum tempo: eu me conheço bastante. Em tudo o que faço, posso me ver como se fosse uma estranha. Posso me afastar da Anne de todos os dias e, sem preconceitos ou sem me desculpar, ver o que ela está fazendo, tanto as coisas boas quanto as ruins. Essa autoconsciência nunca me abandona, e, sempre que abro a boca, penso: "Você deveria ter dito isso de um modo diferente", ou "Está ótimo assim". Eu me condeno de tantas maneiras que estou começando a perceber a verdade no ditado de papai: "Todo filho tem de se criar." Os pais só podem aconselhar os filhos ou apontar a direção certa. Em última análise, a própria pessoa forma seu caráter. Além disso, enfrento a vida com uma reserva extraordinária de coragem. Sinto-me forte e capaz de suportar fardos, jovem e livre! Quando percebi isso pela primeira vez, fiquei satisfeita, porque significa que posso enfrentar com mais facilidade os golpes da vida.

Por que será que papai não apoiou minha luta? Por que falhou quando tentou me oferecer auxílio? A resposta é: ele usou os métodos errados. Ele sempre falou comigo como se eu fosse uma criança passando por uma fase difícil. Parece maluquice, já que papai é a única pessoa que me deu um sentimento de confiança e fez com que eu me sentisse como uma pessoa sensata. Mas deixou de enxergar uma coisa: não conseguiu ver que essa luta para triunfar sobre minhas dificuldades era mais importante para mim do que qualquer outra coisa.





No entanto, essa não foi minha maior decepção. Não, eu penso em Peter muito mais do que em papai. Sei muito bem que ele foi uma conquista minha, e não o contrário. Criei na mente uma imagem dele, pintei-o como um rapaz calmo, delicado e sensível, necessitando de amizade e amor! Eu precisava abrir a alma para uma pessoa viva. Queria um amigo que me ajudasse a reencontrar o caminho. Consegui o que pretendia e o atraí em minha direção, devagar, mas com firmeza. Quando consegui que ele ficasse meu amigo, a coisa automaticamente se transformou numa intimidade que, quando penso nela, parece revoltante. Foi um erro usar a intimidade para me aproximar dele porque, ao fazer isso, excluí outras formas de amizade. Ele quer ser amado, e posso ver que começa a gostar mais de mim a cada dia. Forcei Peter, mais do que ele imagina, a se aproximar de mim, e agora ele está agarrado como se eu fosse um salva-vidas. Sinceramente, não vejo um modo eficaz de sacudi-lo e fazê-lo andar com as próprias pernas. Logo percebi que ele jamais seria uma alma gêmea, mas, mesmo assim, tentei ajudá-lo a romper seu mundo estreito e expandir os horizontes de sua juventude.

“Bem no fundo, os jovens são mais solitários do que os adultos.”
Li isso em algum livro, e ficou na minha mente. Até onde eu sei, é verdade. Então, se você está se perguntando se ficar aqui é mais difícil para os adultos do que para os jovens, a resposta é não, com certeza. Os mais velhos têm uma opinião formada sobre tudo, são seguros de si e de seus atos. Para nós, jovens, é duas vezes mais difícil sustentar nossas opiniões numa época em que os ideais são estilhaçados e destruídos, quando o pior lado da natureza humana predomina, quando todo mundo duvida da verdade, da justiça e de Deus.

Qualquer pessoa que afirme que os mais velhos passam por maiores dificuldades no Anexo não percebe que os problemas têm um impacto muito maior sobre nós. Somos muito jovens para enfrentar esses problemas, mas eles vivem nos afligindo até que, finalmente, somos forçados a imaginar uma solução, embora na maior parte das vezes nossas soluções desmoronem diante dos fatos. Numa época assim, tudo fica difícil; ideais, sonhos e esperanças crescem em nós, e depois são esmagados pela dura realidade. É incrível que eu não tenha abandonado todos os meus ideais, já que parecem tão absurdos e inviáveis. Mas me agarro a eles porque ainda acredito, a despeito de tudo, que no fundo as pessoas são boas.

Para mim, é praticamente impossível construir a vida sobre um alicerce de caos, sofrimento e morte. Vejo o mundo ser transformado aos poucos numa selva, ouço o trovão que se aproxima e que, um dia, irá nos destruir também, sinto o sofrimento de milhões. E, no entanto, quando olho para o céu, sinto de algum modo que tudo mudará para melhor, que a crueldade também terminará, que a paz e a tranquilidade voltarão. Enquanto isso, devo me agarrar aos meus ideais. Talvez chegue o dia em que eu possa realizá-los!

Sua Anne M. Frank

Sexta-feira, 21 de julho de 1944

Querida Kitty, finalmente estou ficando otimista. Até que enfim as coisas vão bem agora! De verdade! Ótimas notícias! Tentaram assassinar Hitler.



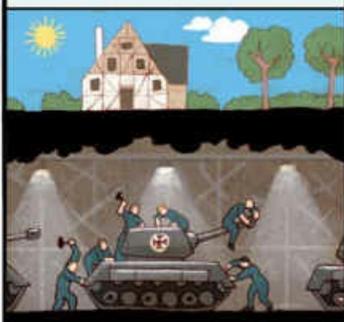
Hitler escapou, infelizmente, com apenas algumas pequenas queimaduras e arranhões. Vários oficiais e generais que estavam perto foram mortos ou feridos. O chefe da conspiração foi morto. Até agora, essa é a melhor prova de que muitos oficiais e generais estão cansados da guerra e gostariam de ver Hitler afundar num poço sem fundo.



Eles planejam estabelecer uma ditadura militar, firmar a paz com os Aliados...



...se rearmar secretamente...



...e, depois de algumas décadas, começar uma nova guerra.



Agora que a ordem do Führer está em vigor, imagine isto: o Pequeno Fritz está fugindo do exército russo, os pés doendo de tanto correr.

FRITZ, POR QUE FICA SEMPRE POR ÚLTIMO, SEU LERDO?



Fritz pega o fuzil.

EU SEI QUE VOCÊ TENTOU MATAR O FÜHRER!



ENTÃO, ISSO FOI SUFICIENTEMENTE RÁPIDO?



Com o tempo, cada vez que um oficial se dirige a um soldado e der uma ordem, vai estar praticamente mijando nas calças, porque o soldado terá mais poder do que ele. Alemães matando alemães: o sonho dos Aliados.



Terça-feira, 1º de agosto de 1944

Querida Kitty,

"Um feixe de contradições", foi como terminei minha carta anterior e é o início desta. Por favor, pode dizer exatamente o que é "um feixe de contradições"? O que significa "contradição"? Como tantas palavras, essa pode ser interpretada de dois modos: uma contradição imposta de fora e uma contradição imposta de dentro. A primeira significa não aceitar as opiniões dos outros, sempre achar que sabe mais, ter a última palavra; resumindo, todas aquelas características desagradáveis pelas quais sou conhecida. A segunda, pela qual não sou conhecida, é meu segredo. Como já disse muitas vezes, sou dividida em duas. Um lado contém minha animação exuberante, minha petulância, minha alegria de viver e, acima de tudo, minha capacidade de apreciar o lado mais leve das coisas. Com isso quero dizer não ver nada errado nas paqueras, num beijo, num abraço, numa piada maliciosa. Ah, eu posso ser uma palhaça divertida por uma tarde, mas depois disso todo mundo se enche de mim por um mês.

Na verdade, sou aquilo que um filme romântico representa para um pensador profundo – uma simples diversão, um interlúdio cômico, algo a ser logo esquecido: que não é ruim, mas que também não é particularmente bom. Tenho medo de que as pessoas que me conhecem descubram que tenho outro lado, um lado melhor e mais bonito. Tenho medo de zombarem de mim, de pensarem que sou ridícula e sentimental, e de não me levarem a sério. Assim, a Anne boa nunca é vista acompanhada. Ela nunca aparece, ainda que quase sempre assumo o palco quando estou sozinha. Sei exatamente como gostaria de ser, como sou... por dentro. Mas, infelizmente, só sou assim comigo mesma. E talvez seja por isso – não, tenho certeza de que este é o motivo – que penso em mim como uma pessoa feliz por dentro, e os outros pensam que sou feliz por fora. A Anne jovial gargalha, dá uma resposta desaforada, encolhe os ombros e finge que nem liga. A Anne quieta reage do modo oposto. Para ser completamente honesta, tenho de admitir que me importo, sim, que tento arduamente mudar, mas me vejo sempre diante de um inimigo mais poderoso. Uma voz dentro de mim soluça: "Veja só, foi nisso que você se transformou. Está rodeada por opiniões negativas, olhares desapontados e rostos zombeteiros, pessoas que não gostam de você, e tudo porque não escuta o conselho de sua metade melhor." Acredite, eu gostaria de escutar, mas não dá certo, porque, se eu ficar quieta e séria, todo mundo acha que estou aprontando e tenho de me salvar com uma piada; nem estou falando de minha própria família, que supõe que eu esteja doente, me enche de aspirina e sedativos, toca meu pescoço e minha testa para ver se estou com febre, pergunta sobre meus movimentos intestinais e me critica por estar mal-humorada, até eu não aguentar mais, porque, com todo mundo em cima de mim, fico irritada, e depois triste, a parte má do lado de fora e a boa do lado de dentro, e tento achar um modo de me transformar no que gostaria de ser e no que poderia ser se... se não houvesse mais ninguém no mundo.

Sua Anne M. Frank



O diário de Anne termina aqui.



POSFÁCIO

O QUE ACONTECEU DEPOIS

Na manhã de 4 de agosto de 1944, entre dez e dez e meia, um carro parou na rua Prinsengracht, 263. Dele saíram várias figuras: o sargento da SS Karl Josef Silberbauer, uniformizado, e, no mínimo, três membros holandeses da Polícia de Segurança, armados, mas com roupas civis. Alguém deve ter delatado.

Eles prenderam as oito pessoas que estavam escondidas no Anexo, além de Victor Kugler e Johannes Kleiman – mas não levaram Miep Gies e Elisabeth (Bep) Voskuijl –, e pegaram todo o dinheiro e os objetos de valor que encontraram.

Kugler e Kleiman foram para uma prisão em Amsterdã. No dia 1o de setembro de 1944, foram transferidos, sem julgamento, para um campo em Amersfoort (Holanda). Kleiman, em virtude dos problemas de saúde, foi solto em 18 de setembro de 1944. Continuou em Amsterdã até sua morte, em 1959.

Kugler conseguiu fugir da prisão em 28 de março de 1945, quando estava sendo mandado com outros prisioneiros para um campo de trabalhos forçados na Alemanha. Emigrou para o Canadá em 1955 e morreu em Toronto em 1989.

Elisabeth (Bep) Voskuijl morreu em Amsterdã em 1983.

Miep Santrouschitz Gies morreu em 10 de janeiro de 2010; seu marido morreu em 1993 em Amsterdã.

Depois de presos, os oito moradores do Anexo foram levados primeiro para uma prisão em Amsterdã e depois transferidos para Westerbork, campo de triagem dos judeus no norte da Holanda. Em 3 de setembro de 1944, foram deportados e chegaram três dias depois a Auschwitz (Polônia).

Herman van Pels (van Daan), segundo o testemunho de Otto Frank, morreu na câmara de gás de Auschwitz, em outubro ou novembro de 1944; pouco depois, as câmaras foram desativadas.

Auguste van Pels (Petronella van Daan) foi transportada de Auschwitz para Bergen-Belsen, e daí para Buchenwald, depois para Theresienstadt, em 9 de abril de 1945, e, ao que parece, para outro campo de concentração depois disso. É certo que não sobreviveu, mas não sabemos a data de sua morte.

Peter van Pels (van Daan) foi obrigado a participar da marcha da morte, em 16 de janeiro de 1945, de Auschwitz até Mauthausen (Áustria), onde morreu em 5 de maio de 1945, três dias antes de o campo ser libertado.

Fritz Pfeffer (Albert Dussel) morreu em 20 de dezembro de 1944 no campo de concentração de Neuengamme, para onde fora transferido de Buchenwald ou de Sachsenhausen.

Edith Frank morreu em Auschwitz-Birkenau em 6 de janeiro de 1945, de fome e exaustão.

Margot e Anne Frank foram transportadas de Auschwitz no fim de outubro e levadas para Bergen-Belsen, campo de concentração perto de Hannover (Alemanha). A epidemia de tifo que irrompeu no inverno de 1944-1945, em consequência das péssimas condições de higiene, matou milhares de prisioneiros, incluindo Margot e, uns dias depois, Anne. Ela deve ter morrido no fim de fevereiro ou início de março. Os corpos das

duas irmãs foram provavelmente enterrados nas valas comuns de Bergen-Belsen. O campo foi libertado por tropas inglesas em 12 de abril de 1945.

Otto Frank foi o único dos oito a sobreviver aos campos de concentração. Depois de Auschwitz ser libertado por tropas russas, ele foi repatriado a Amsterdã, passando ainda por Odessa e Marselha. Chegou a Amsterdã em 3 de junho de 1945 e lá ficou até 1953, quando se mudou para Basileia (Suíça), onde morava a família de sua irmã e, mais tarde, seu irmão. Casou-se com Elfriede Markovits Geiringer, nascida em Viena, que sobrevivera a Auschwitz e perdera o marido e o filho em Mauthausen. Otto Frank procedeu à publicação mundial do *Diário de Anne Frank* e usou toda a renda com propósitos beneficentes e educacionais. Em 1963, ele criou a Anne Frank Fonds (AFF), em Basileia, na Suíça. Essa foi a única organização que ele estabeleceu, designada como seu herdeiro universal e presidida pelo primo de Anne Frank, Buddy Elias, de 1996 até sua morte, em 2015. Como proprietária dos direitos autorais dos arquivos da família, é responsabilidade da AFF publicar *O diário de Anne Frank*. Até hoje a AFF leva adiante essa tradição, cumprindo o legado de Otto Frank. Até sua morte, em 19 de agosto de 1980, Otto Frank continuou morando em Birsfelden, perto de Basileia, onde se dedicou a divulgar a mensagem do diário de sua filha às pessoas no mundo inteiro. Ele e a mulher estão enterrados em Birsfelden.

NOTA DOS AUTORES

O DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS

Em seu livro *The End of the Holocaust* [O fim do Holocausto], o ilustre historiador Alvin Rosenfeld argumenta que “provavelmente mais pessoas se familiarizaram com a era nazista através da figura de Anne Frank do que de qualquer outra daquele período, exceto, talvez, da do próprio Adolf Hitler”. Rosenfeld explora os muitos fatores que tornaram Anne Frank um símbolo cujo significado se mantém firme há mais de sete décadas. Talvez tenha sido por isso que, quando a Anne Frank Fonds, sediada em Basileia, na Suíça, me procurou há cinco anos, propondo que eu escrevesse e dirigisse uma animação para crianças baseada no diário de Anne, e adaptasse o livro para um diário em quadrinhos, tive sérias dúvidas. Era sobretudo a ideia do diário em quadrinhos que me fazia hesitar. Rer ler o diário de Anne na idade adulta, quando já era pai de adolescentes, foi uma experiência ao mesmo tempo atordoante e encantadora: pareceu-me inconcebível que uma garota de 13 anos fosse capaz de um olhar tão maduro, poético e lírico sobre o mundo à sua volta e traduzisse o que via em registros concisos e questionadores, transbordando de compaixão e humor, com um grau de autoconsciência que eu raramente encontrei no mundo adulto, muito menos entre crianças. O texto é icônico e único, e o projeto apresentava um grande desafio: se quiséssemos entregar o texto inteiro em versão ilustrada, sem pular uma só palavra, honrando cada letra que Anne escreveu, teríamos de trabalhar com cerca de 3.500 páginas, o que levaria quase uma década inteira. Além do mais, essa opção desconsideraria o principal problema que enfrentamos hoje: a dramática queda no número de crianças que leem, a maioria das quais se perdeu no apelo das telas. A tarefa mais difícil, então, era usar apenas uma seleção do texto original, condensar o texto integral e ainda ser o mais fiel possível à escrita de Anne.

Como princípio básico, cada trinta páginas do texto original se tornariam dez na versão ilustrada, e muitos registros seriam agrupados. Nos primeiros oito dias depois que Anne começou a escrever o diário, ela fez quatro registros, que na versão em quadrinhos tornaram-se um único, de dez páginas, que engloba todo aquele período. A ideia por trás dessa combinação de registros múltiplos era abordar todos os tópicos de que Anne tratou. De início ela descreve sua vida como uma garota popular, admirada pelos garotos da turma, depois lentamente nos apresenta à degradação das condições dos judeus em geral, e dos Frank em particular, como resultado das leis cada vez mais draconianas em vigor na Holanda. Essa se torna uma espécie de introdução, que nós transformamos em um registro único no diário.

Outro exemplo: a contínua – e não resolvida – comparação que Anne faz de seu eu “problemático” com Margot, a irmã “perfeita”, encontra-se resumida em:



Não existe, naturalmente, essa sucinta justaposição das irmãs no diário original, mas, ao longo de toda a sua escrita, Anne mostra-se repetidamente incomodada com essa questão. Em uma única página ilustrada é possível visualizar os contrastes.

Em nenhum momento tentamos adivinhar como Anne teria desenhado seu diário se fosse ilustradora em vez de escritora. Esse teria sido um esforço infrutífero. No entanto, tentamos preservar seu marcante senso de humor, seu sarcasmo (sobretudo quando se trata da Sra. van Daan, personagem de que tanto o ilustrador David Polonsky quanto eu

particularmente gostamos) e sua obsessiva preocupação com comida, sobre a qual o diário em quadrinhos repetidamente reflete a fim de esclarecer o quanto era impossível suportar a interminável fome no esconderijo.



Escolhemos, na maioria das vezes, transformar os períodos de depressão e desespero de Anne em cenas fantásticas (tal como a dos judeus reconstruindo as pirâmides sob o chicote nazista) ou expressá-los através de sonhos.

À medida que o diário avança, o talento de Anne como escritora se torna mais impressionante, e, já em 1944, quando ela se apaixona perdidamente por Peter, seus textos evoluem de sensíveis para sábios, além do esperado para sua idade. Pareceu-nos intolerável abdicar deles em favor de ilustrações, e então optamos por reproduzir páginas inteiras, inalteradas, de texto.

Em meu nome e no de David Polonsky, quero declarar que agimos com sensibilidade e consciência em relação às liberdades que tomamos, mas em todos os casos pesamos nossas opções com cuidado. Assumimos o projeto com a intenção de nos manter fiéis à memória e ao legado de Anne Frank. Nosso objetivo sempre foi preservar o espírito de Anne em cada um dos quadros que compõem o livro. David e eu também gostaríamos de agradecer a Yoni Goodman pelos storyboards, a Yael Nahlieli pela produção, a Hila Noam pela colorização, a Jessica Cohen

pela edição final do texto e, em especial, a Yves Kugelmann, da Anne Frank Fonds, sem o qual este livro jamais seria publicado.

Ari Folman

ANNE FRANK FONDS®

FUNDADA POR OTTO FRANK

Este livro foi publicado com a permissão da ANNE FRANK FONDS Basel.

Como único sobrevivente de sua família e único herdeiro de sua filha Anne, Otto H. Frank fundou a ANNE FRANK FONDS Basel (AFF) na Basileia, Suíça, em 1963, e tornou-se responsável pelo legado de Anne. Desde a morte de Otto Frank, em 1980, a AFF continua seu trabalho com o objetivo de disseminar os escritos de Anne Frank e protegê-los da exploração ilegal. Os manuscritos de Anne estão expostos na Anne Frank House (Casa de Anne Frank), em Amsterdã, e fazem parte do Programa Memória do Mundo da UNESCO.

A AFF é uma fundação sem fins lucrativos, regida pela lei suíça. Sua administração é feita por uma comissão de voluntários presidida há muitos anos pelo primo de Anne Frank, Buddy Elias. A finalidade da AFF é promover trabalhos de caridade em tributo a Anne e Otto Frank. Era um desejo explícito de Otto Frank que a AFF pudesse colaborar para um melhor entendimento entre diferentes culturas e religiões, encorajar a comunicação entre os jovens de todo o mundo e contribuir com a paz.

Para mais informações visite www.annefrank.ch



TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITOS, EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO

Este livro está sendo publicado em colaboração com a Fundação Anne Frank (Anne Frank Fonds), comprometida há 50 anos com a defesa dos direitos da infância em todo o mundo, especialmente os direitos relacionados com o acesso à educação e a erradicação da pobreza. A maior parte dos recursos obtidos com a venda deste livro será destinada ao UNICEF, graças à cooperação da Fundação Anne Frank com essa organização.

O destino de Anne Frank — a menina de origem judaica que se transformou em símbolo de milhões de crianças que ainda nos dias de hoje têm seus direitos desrespeitados — e seu diário são um verdadeiro monumento aos direitos humanos.

Por esse motivo, a Fundação Anne Frank da Basileia resolveu colaborar com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF. Seu objetivo é chamar a atenção para os direitos da infância em todo o mundo e contribuir assim para o cumprimento da Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela ONU em 1989.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, que consta de 54 artigos, reconhece todas as pessoas menores de 18 anos como detentoras de

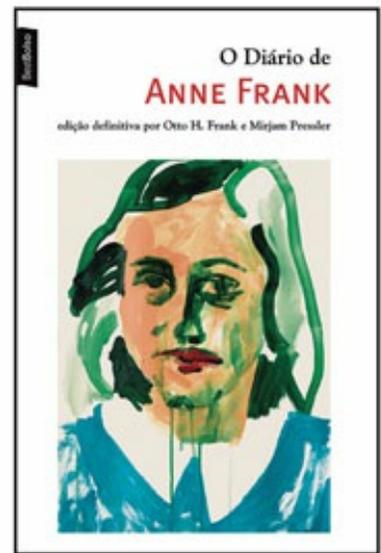
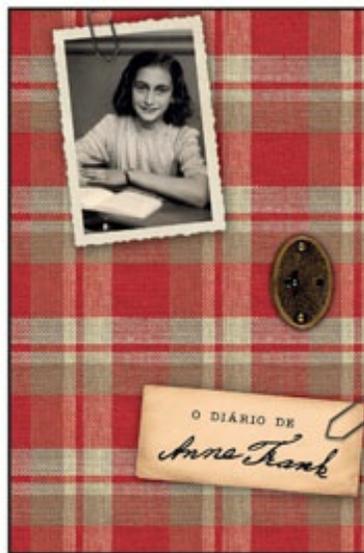
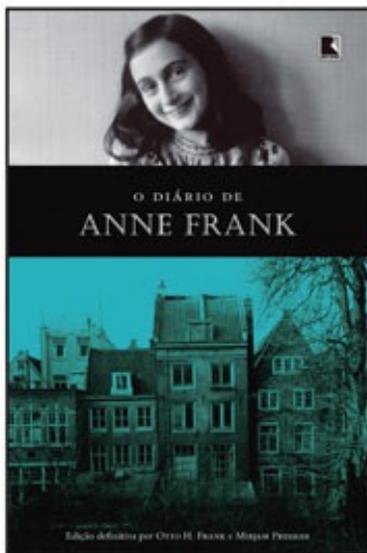
plenos direitos e se sustenta em três princípios básicos: o direito à proteção, o direito ao desenvolvimento e o direito à participação.

www.annefrank.ch/

www.unicef.org.br/

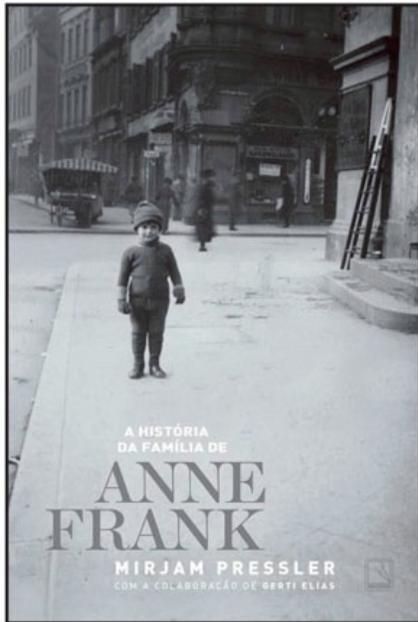
OUTROS LIVROS SOBRE ANNE FRANK

O diário de Anne Frank Autora: Anne Frank



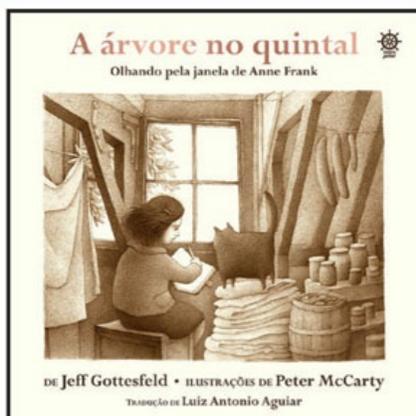
O depoimento da pequena Anne Frank, morta pelos nazistas após passar anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã, ainda hoje emociona leitores no mundo inteiro. Seu diário narra os sentimentos, os medos e as pequenas alegrias de uma menina judia que, como sua família, lutou em vão para sobreviver ao Holocausto. Edição definitiva autorizada por Otto H. Frank, pai de Anne Frank.

A história da família de Anne Frank Autora: Mirjam Pressler



Um retrato envolvente e cativante de uma das mais famosas famílias judaicas vitimadas pelas atrocidades da Segunda Guerra Mundial. Sentimentos e convicções multiplicam-se desde a primeira página, com a descrição das férias na casa dos Frank em Sils Maria, Alpes Suíços, no verão de 1935, onde a família, cujos membros viviam espalhados pelo continente europeu, reunia-se anualmente.

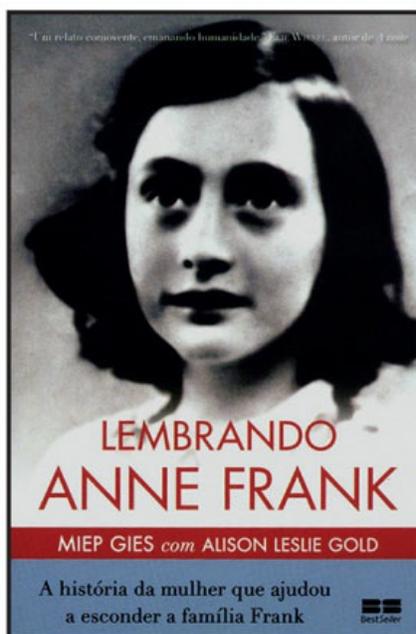
A árvore no quintal: olhando pela janela de Anne Frank
Autor: Jeff Gottesfeld / Ilustração: Peter McCarty



O autor narra a história de Anne Frank de forma lúdica e poética, a partir do ponto de vista de uma castanheira-da-índia, que ficava no terreno da fábrica do pai de Anne. A árvore sobreviveu até 2010, e suas mudas estão espalhadas pelo mundo.

Lembrando Anne Frank: a história da mulher que ajudou a esconder a família Frank

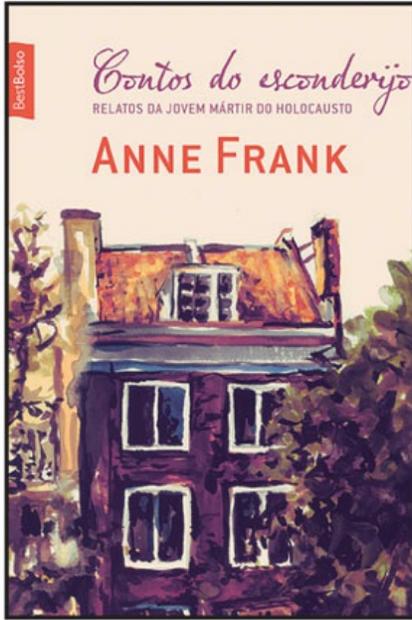
Autores: Alison Leslie Gold e Miep Gies



Com o lançamento de *O diário de Anne Frank*, os leitores puderam conhecer o duro cotidiano que Anne, sua família e seus amigos enfrentaram enquanto viviam escondidos. Entretanto, poucos conhecem os esforços empreendidos por Miep Gies. Em *Lembrando Anne Frank*, a autora revela os obstáculos que enfrentou para manter seus amigos longe das mãos dos nazistas e sua história, desde a extraordinária infância como refugiada da Primeira Guerra Mundial até o momento em que coloca um diário de capa xadrez vermelho-alaranjado nas mãos de Otto Frank.

Contos do esconderijo: relatos da jovem mártir do Holocausto

Autora: Anne Frank



Organizada em 1982 e publicada de acordo com as instruções da Anne Frank Fonds, esta coletânea inclui textos originalmente excluídos de *O diário de Anne Frank* e revela um pouco mais da jovem Anne. São relatos sobre o primeiro dia de aula, o primeiro beijo, o amor do pai, os sonhos da menina e o medo de ser denunciada e descoberta.

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de
Imprensa S.A.

O diário de Anne Frank em quadrinhos

Site oficial de Anne Frank

<http://www.annefrank.org/pt/>

Wikipédia de Anne Frank

https://pt.wikipedia.org/wiki/Anne_Frank

Wikipédia do autor Ari Folman

https://en.wikipedia.org/wiki/Ari_Folman

Goodreads do autor Ari Folman

https://www.goodreads.com/author/show/1413661.Ari_Folman

Site do ilustrador David Polonsky

<http://www.dpolonsky.com/>

Goodreads do ilustrados David Polonsky

https://www.goodreads.com/author/show/1413660.David_Polonsky